MUNDO ESPORTIVO

ANO VII N. 445
S. Paulo, terça-feira, 28-4-1953

EXPULSEI JAIR PORQUE FEZ OBSTRUÇÃO! (Do arbitro)



Agora é o grande candidato dos paulistas

1ª SENSAÇÃO D… 53

L…ZONINHO

IRONIAS DE UMA TARDE CINZENTA...

A presidencia de um grande clube é sempre a verdadeira aspiração do homem que se liga ao futebol, na escala dos cargos, desde o mais modesto até o mais alto. Uns já entram para a administração ocupando funções de pouca expressão com o planejamento de idéias destinado a coloca-los no topo. Muitos ficam pelo caminho, outros desistem melancolicamente, vencidos pelas desilusões, dominados pela luta ferrea que lhes movem as proprias esferas circunstantes. Conta-se nos dedos o numero daqueles que atingem ao cume, vitoriosos, sem ter, muitas vezes, noção da tremenda batalha de conservação que os aguarda. Uma vez dominado o ultimo obstaculo, o dirigente tem diante de si duas alternativas: fazer uma unica administração, permitindo que tambem outros possam ser experimentados no posto, ou incrustar-se getulianamente na fascinante posição de mando.

Raros são os que se contentam com apenas um bienio. Mesmo que em multiplos exemplos os sacrificios e os aborrecimentos sejam enormes. E' que o dirigente é humano como qualquer outra pessoa e não sente prazer em abandonar uma posição que conquistou depois de tanta luta. Conclue-se, aliás, que somados os prós e os contras, o cargo é muito mais agradavel do que desagradavel. A simples obsessão por ele é uma prova irretorquivel de que é gostoso ocupa-lo.

Ha certos angulos, no entanto, que nem todos os presidentes encaram com habilidade. A função oferece matizes distintos, de ampla variação, requerendo do seu ocupante grande dose de inteligencia. Não raro, por causa disso, entra em cena o personagem de auxilio, cujo cerebro, vivo e atilado, rompe todos os meandros e labirintos nas horas de perigo.

Aí o bastidor encadeia um plano, longas horas de vigilia armam o contra-golpe, desferindo-o calculada e certeiramente no momento preciso. Essa divagação, aparentemente ingenua, estranha aos espiritos que não mourejam os cadinhos da politica de gabinete, tem muito a ver com certas situações reais, criadas por personagem da hora que passa.

Mas não é só a politica de fundo de pano que mantem e leva para frente um paredro, tocado pela ambição de mando. A estabilidade interior deve ser amparada pela segurança exterior. Esta, em certos casos, é até mais premente, porque o nosso clube vive demasiadamente preso ao futebol. Sua essencia quase não é outra senão isto.

Cuidar carinhosamente do plantel é mister que exige a toda hora grande cautela. Claro que é indispensavel a constante ação nos dois setores. Uma, porem, deve ser a continuidade da outra, tudo conduzido com a tenacidade dos espiritos que não perdem o menor detalhe. O resultado da politica vasada nestes termos não permite o desequilibrio fatal mesmo quando o angulo exterior (quadro de futebol) malogra parcialmente. O malogro total é sempre dificil. Exemplos temos visto de presidentes que conseguiram sustentar-se envolvidos por serias crises de carater tecnico. Eis o triunfo da politica interior, conduzida com profunda argucia, ou adaptada às reações distintas do Conselho. Este, conforme o seu grau de inteligencia, pode ser manobrado facilmente, preso, em alguns casos, à vaidade pessoal do individuo.

Um Conselho altamente talentoso nem é bom para o presidente. Entremeia-lo de figuras automatas, que dansam conforme a musica, é do gosto de muita gente. E acaba sendo do gosto do proprio beneficiado, que se delicia na corte do rei como o bobo deslumbrado pela honraria que lhe deram. Ha individuos que se prestam aos papeis mais ridiculos, obsecados pela vaidade, insensiveis ao grotesco porque estão dominados por alegria interior que lhes tolda o raciocinio.

São as criaturas manejadas como bonecos, que não conhecem o vocabulo "não", a tudo dão o "sim". Não discutem, nem examinam. Basta-lhes a vaidade de poder dizer à vizinhança alguns segredos do clube. Com isso, exibem o honorifico titulo, enchendo o bucho esfomeado da alma, enganando a propria consciencia.



OUTRA EMINENCIA: ONDINO!

A atual onda de contratações, ao lado das dispensas forçadas e muitas vezes indispensaveis, possui uma faceta pouco vislumbrada pela cronica e torcida. Todo o mundo nota o perigo do inflacionismo profissional, da super-valorização do craque, dos gastos desbragados. De fato, esses angulos são os que mais repontam na acidentada paisagem do nosso futebol. Mas há uma relação, perdida nos relevos e depressões desse panorama, que, vista de longe, pode passar despercebida. Esmiuçada, porem, de perto, com um raciocinio isento de preconceitos, assume seu real valor e porte, dentro das questões levantadas pelo mercadismo atual. Referimo-nos aos laços que prendem tecnico e presidente do clube, numa interdependencia perigosa, mais para o primeiro, que para o ultimo. Tomemos como material de exame, esse rico especime que vem sendo o Palmeiras. O tecnico Ondino Vieira, chegado ao Parque Antartica e levado por razões que a ele interessam, começou a pedir o engajamento de um punhado de craques. Sem titubear, demonstrando total e impensado acatamento aos desejos do orientador, o presidente do clube esmeraldino abriu a cornucopia e despejou sobre os elementos visados a chuva de ouro que as contingencias requeriam. Tais fatos criam um triangulo de consequencias, cujos vertices extravazam para o terreno da situação politica do mentor, dos interesses superiores do clube e para a sua propria estabilidade financeira, sempre com os maiores prejuizos para todos, exceto o tecnico. Ondino pede Rui e o medio é contratado. Ondino exige Rafagnelli e este ganha tambem o engajamento. Carlyle é sugerido pelo "coach" uruguaio e imediatamente passa a defender o Palmeiras. Muito bem. Instavel e temporario, um dia, o orientador, por qualquer motivo, se indispõe com o clube e dele se desliga. O peso-morto criado com aqueles engajamentos, vai recair sobre os ombros do presidente, que perde o prestigio, dentro do quadro associativo e se vê impossibilitado, devido aos gastos com o profissionalismo, de cumprir a parte minima de sua plataforma eleitoral. Mesmo depois de terminada sua gestão, continua a sofrer os rigores daqueles atos, porque prossegue sendo parte ativa no elemento humano da agremiação, como diretor ou mero associado. O tecnico, que havia tomado a iniciativa daqueles contratos desastrosos, já está em outro clube, esquecido pela torcida e completamente longe do epiciclo tempestuoso. E desta maneira, enquanto o orientador se acha comodamente instalado em novo pedestal, o presidente incauto é crucificado no lenho da opinião publica. Tudo porque, ao ouvir o responsavel pelo plantel profissional, o mentor não soube pesar os pró e contra do negocio proposto, nem adivinhar-lhe as consequencias futuras. Evidentemente, falamos no Palmeiras sem querer dizer com isto que já esteja configurada a hipotese acima, no que toca à agremiação presidida por Pascoal Giuliano. Mas, sem sombra de duvida, é o clube periquito o que melhor serve à nossa tese. Rui não é moço, nem tampouco Rafagnelli. Carlyle pode triunfar e pode fracassar. Se tais elementos naufragarem, a quem caberão as maiores recriminações, independentemente da justiça ou não do julgamento? A resposta é obvia. Diante disso, a ilação logica que o assunto depreende é que se deve respeitar os conhecimentos do orientador, mas nunca aceitá-los sistematicamente. Antes do beneplacito presidencial, os atos do tecnico devem passar pelo crivo de uma critica exata em seus moldes e segura em suas medidas. Porque o maior interessado, embora não pareça, é o proprio presidente. Aqui fica a sugestão: respeite-se a iniciativa do preparador, mas não se contrate sem antes verificar muito de perto, quem é o elemento visado, e se são fundadas as razões que nortearam o apontamento do mesmo... S.A.

SETE DIAS DA SEMANA

DOMINGO, 19 — O São Paulo-Rio prosseguira no sabado, com a Portuguesa de Desportos batendo o Fluminense no Pacaembu por 3 a 1. No domingo, o Palmeiras sofre feia derrota no Maracanã, caindo ante o Botafogo por 5 a 3, enquanto em São Paulo realizava-se o tradicional classico entre sampaulinos e corintianos. O bi-campeão era o favorito, mas o São Paulo apresentou-se completamente transformado e ganhou a partida, impondo ao adversario o placarde de 3 a 1. Frans Grill, juiz austriaco, contratado pela Federação Metropolitana, dirigiu a luta e apresentou, mormente na etapa complementar, uma atuação cheia de erros.

O Palmeiras regressa imediatamente da Capital Federal e imediatamente entra em concentração, a fim de enfrentar o Vasco logo na terça-feira.

SEGUNDA-FEIRA, 20 — Sabe-se que o clube do Parque Antartica pretende lançar Rugilo em seu arco, deixando por outro lado, de escalar o zagueiro Juvenal, em face de sua fraca performance no Maracanã. Continua o impasse entre Luiz Villa e o Palmeiras.

TERÇA-FEIRA, 21 — Feriado nacional e o grande jogo entre Palmeiras e Vasco da Gama. O Pacaembu apanha grande assistencia, que proporciona arrecadação superior a 800 mil cruzeiros. O onze paulista apresenta o zagueiro Sarno substituindo Juvenal e faz estrear Rui na asa media direita. E' preciso que se diga que o Palmeiras, nestes ultimos anos, sempre ganhava do Vasco e a confiança da torcida permanecia intacta. Entretanto, no primeiro tempo, foram os cariocas os donos das melhores ações. No segundo tempo, houve a reviravolta, mas o jogo terminou com o marcador de 1 a 1, justo afinal, em face do que fizeram em campo os dois quadros. Eli, posteriormente, teve constatada fratura em seu braço, enquanto Sarno ficava em observação medica, pois ao marcar o tento palmeirense teve que deixar a cancha bastante contundido.

QUARTA-FEIRA, 22 — Noticias provenientes do Rio de Janeiro dão conta de que o Vasco da Gama reclamava contra agressões sofridas por seus jogadores à saida do Pacaembu. O São Paulo, através de sua direção tecnica, declara que pretende lançar Martino no jogo contra o Botafogo, indo Gino para a meia direita. De Sordi está na iminencia de não poder atuar, em virtude de contusão sofrida no jogo com o Corintians.

Rafagnelli e Osvaldo estão de malas prontas para vir para São Paulo, sabendo-se que o zagueiro traz o endereço do Parque Antartica, mesmo porque Juvenal está em pendencia com o clube. O Santos propõe ao Bangu que o jogo entre ambos seja transferido de domingo pela manhã no Maracanã, para domingo à tarde em Vila Belmiro, mediante a cota fixa, bruta, de oitenta mil cruzeiros.

QUINTA-FEIRA, 23 — O Palmeiras coloca à venda o passe de Luiz Villa. O preço é de 420 mil cruzeiros. Chega Rafagnelli e vai direto para o Parque Antartica, submete-se a exame medico e assina contrato. Fala-se sobre a possibilidade de estrelar contra a Portuguesa de Desportos no domingo. Guanxuma, que pouco ou nada tinha feito entre os esmeraldinos, é outro craque que deverá ser desligado do plantel, voltando a Jaú. A situação é meio esquisita, pois até Juvenal está com passe à venda, falando-se numa grande lista, na qual estão incluidos Oberdan, Lima, Canhotinho, Richard e outros.

Imediatamente, o Fluminense demonstra interesse pela aquisição de Rodrigues, mas, segundo noticiario do Rio, não pagará alem de 400 mil cruzeiros.

Está na ordem do dia a Assembleia da F.P.F., onde serão tratados assuntos de alta relevancia, inclusive o referente à Lei do Acesso. O Comercial, com seu pedido de indenização, está tambem em regular evidencia.

O Lanus, de Buenos Aires, se desinteressa de Nicolas Moreno, em virtude de julgar exagerado o preço do passe. A Portuguesa obtem por emprestimo, do Guarani de Campinas, o concurso do medio Clovis, que deverá jogar de zagueiro esquerdo, marcando o ponta, em substituição a Herminio, que não tem feito exibições seguras.

SEXTA-FEIRA, 24 — Começa-se a falar no interesse de outros clubes de São Paulo pelo ponteiro Rodrigues. O nome do tricolor surge em cena, mas, de positivo, pouco ou nada há. O presidente do Palmeiras faz declarações sensacionais, dizendo que só quer no quadro esmeraldino jogadores que lutem pelo clube, com disposição.

Realiza-se a Assembleia da Federação Paulista. O Comercial ganha o direito de receber a indenização pedida. Depois, travam-se acalorados debates a respeito da Lei do Acesso. A Portuguesa santista apresenta uma emenda, voltando a agitar a questão dos gremios fundadores que tenham mais de 10 milhões de patrimonio. A seu lado, formam Juventus, Nacional, Ipiranga e Jabacuara. A maioria, entretanto, rejeita a proposta. Os nossos clubes, finalmente, estão agora mais conscientes do beneficio da Lei.

Cerrada discussão verifica-se depois, mas a situação não se modifica e o Jabacuara e o Radium terão mesmo que descer.

Juvenal e Lima entram nas cogitações do Juventus, a titulo de emprestimo, a fim de acompanharem o quadro grená na excursão à Europa. O zagueiro está com passe à venda. 400 mil cruzeiros é o preço estimulado pelo Palmeiras.

SABADO, 25 — Albella resolve embarcar para a Argentina, em virtude do São Paulo não ter aceito as suas descabidas exigencias. Tomam posse no Rio, no dia anterior, os novos membros do Conselho Tecnico de Futebol da C.B.D.

A Federação Paulista designa Corintians e São Paulo para representarem o Estado bandeirante no octogonal internacional de junho no Brasil.

Zizinho está na mira do Juventus (boa bola!), para acompanhar o clube no giro pelos gramados europeus.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios.

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO 586 — 8.o ANDAR — FONE: 34-3295

POR QUE SAIU!

Um goleiro é sempre um jogador sacrificado, principalmente quando sua equipe perde por contagem alarmante. Foi assim com Manga: O Bangu fez quatro gols e o rapaz foi tirado de campo. Manga não teve culpa nas bolas que o venceram. Sua substituição foi um atestado de irresponsabilidade passado pelo técnico, que atirou o novato Luiz numa verdadeira fogueira.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira 38 3.o Tel. 32-8480 S. Paulo

Diretores Proprietarios:

GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

CECI E HERMINIO FLANCO DESCOBERTO FALHA MAIOR DA PORTUGUESA

Quinze minutos que iludiram — Abrir o "corredor" e lançar Pinga, tatica certa — Ceci marcar Jair, Herminio sobre Carlyle e Brandão sem função, tatica errada

Jogou a Portuguesa quinze minutos de bom futebol, quando a equipe se movimentou muito bem, quase sem falhas, explorando a deficiente marcação adversaria. Depois, a retaguarda começou a claudicar, mostrando, principalmente no flanco esquerdo, que não estava em condições de aguentar as descidas palmeirenses. Mesmo assim, apesar de tudo, temos que reconhecer que o marcador lhe foi injusto, porque andou merecendo o empate. Não falamos em vitoria, eis que foram tão graves os erros lusos atrás, culminando com a má atuação de Lindolfo, que só mesmo a igualdade de marcador caberia melhor ao onze. Infelizmente, tal não aconteceu e aquele gol de Liminha, autentico "frango" do arqueiro, pôs por agua abaixo o esforço do setor ofensivo. Sim. porque este fez o seu papel. A defesa é que não soube ou não pôde manter a supremacia do escore.

Primeiro que tudo diga-se de passagem que os lusos agiram inteligentemente explorando a fraqueza de Rafagnelli, através de Pinga, com Atis mercê de deslocações oportunissimas, abrindo o "corredor" para o meia. E não só em Pinga residia o perigo, eis que Julio derivava tambem para o "miolo", a fim de ajudar o companheiro, enquanto Santo Cristo trabalhava atrás como escudo e remuniciador, procurando, por outro lado, dar a Ceci o auxilio de que este carecia. Foram momentos de panico para o Palmeiras e de supremacia lusa. À proporção, porem, que se armava o quadro do Parque Antartica, apareciam, visiveis, as brechas na defensiva da Portuguesa.

Herminio, por exemplo, era uma peça solta, sem saber a quem marcar. Ficava recuado, buscando manter vigilancia sobre Carlyle, mas deixava Lima inteiramente livre para armar o jogo. Não há duvida de que grande parte da culpa cabe a Ceci, a quem, logicamente, caberia marcar o improvisado meia do Palmeiras. Mas, como tinha a seu cargo o serviço de "peão", deveria ter ido sobre Lima. Entretanto, alem da missão de municiar sua ofensiva, Ceci, viu-se nitidamente, levou para campo outro serviço, qual seja o de marcar Jair. Brandãozinho ficaria recuado, no limite de sua propria area, a fim de conter e desarmar a dupla que Carlyle formaria com Liminha, formando tambem uma dupla de defesa com Nena. Aí, contudo, foi que os lusos se perderam, principalmente porque Ceci não conseguia obstar os passos de Jair, restando uma confusão tremenda de marcação entre os homens da Portuguesa. inclusive da parte de Santos, o unico a ter a marcação definida. A menor progressão de Jair, mostrava os claros no flanco de Herminio, com Lima sempre em liberdade e pronto a botar as bolas para o centro da area, com real perigo para o arco sob a guarda de Lindolfo.

Paulatinamente, até a vanguarda foi encontrando dificuldades em se locomover, já que Santo Cristo era obrigado a recuar, o mesmo se dando com Pinga e assim desmembrando-se a peça e perdendo-se o concurso do homem-gol, da velocidade do meia esquerda na frente. A marcação em Julio e Simão era automatica e o ataque fica preso no terreno, sem grandes possibilidades de tentar mais a "escrita" que bons resultados dera antes.

Na fase complementar, Aimoré ainda tentou outra tatica, inteligente diga-se de passagem, com a deslocação de Pinga para a extrema e recuo de Simão na meia para os lançamentos, alem de forçar o avanço de Julio pelo "miolo". Atis continuava com a incumbencia de tirar Rafagnelli da area. Conquanto sem muito apoio de trás, porque aí deveria ter havido tambem a inversão de posto entre Ceci e Brandãozinho, de modo a descarregar a ofensiva pelo lado que se queria, o ataque teve bons momentos e os lusos chegaram a passar à frente do marcador. Mas, estava escrito, a retaguarda haveria de botar tudo a perder. Mais precisamente, o goleiro Lindolfo, que deixou passar duas bolas, uma das quais, como já citamos, de maneira clamorosa.

A inclusão de Clovis. no lugar de Herminio, se deu mais sentido de marcação, se imprimiu um pouco maior segurança na marcação do ponta, deixou patente que Ceci não poderia vigiar Jair, sem que outro elemento fosse sobre Carlyle E restava sempre livre um palmeirense. Não compreendemos, portanto, a função de Brandão. Pareceu um estatico destruidor, um elemento de espera, sem nunca procurar a antecipação e lançar os avantes. E o descambar de Ceci para a direita ocasionou terreno mais amplo do lado de Clovis, pelos defeitos já enumerados. A retaguarda, portanto, cabe grande parcela de culpa do revés. Porque o ataque fez o que lhe competia.

com $160
você sai hoje mesmo com
uma roupa KING WILSON
Estilo Londrino



pelo
CREDIÁRIO
com tôdas as facilidades
e na mesma hora

A Exposição
PATRIARCA
BRÁS
BELÉM
CAMPINAS

Standard E-1-555

PAGINAS INESQUECIVEIS

BRASIL 7 vs. SUECIA 1
Data e local: 9-7-50, Maracanã.
Arbitro: Arthur Ellis (inglês).
Renda: Cr$ 4.996.177,50.
Formação dos quadros:
BRASIL — Barbosa, Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.
SUECIA — Svensson, Samuelsson e Nilsson; Andersson, Nordhal e Gvaerd; Johnsson, Palmer, Jensson, Skoglund e Nilsson.

Depois daquele empate ante a Suiça em Pacaembu, o Brasil teve que enfrentar a Suecia, já no periodo das semi-finais. A confiança dos brasileiros era muito grande, mas ninguem podia esquecer que fôra a Suecia quem ditara a sorte da Italia, alijando-a da disputa da Copa "Jules Rimet". O Maracanã estava superlotado quando os quadros entraram em campo. E os primeiros minutos foram indecisos, com o onze nacional custando a encontrar seu melhor jogo. Individualmente, o medio Bauer era o melhor de todos, seguido de Ademir, Jair e Zizinho.

Na altura do decimo quinto minuto, Ademir foi lançado e chu-



tou. Sem muita pretensão, mas Svensson, presa de nervosismo, falhou e a pelota tomou o caminho das redes. Um autentico "frango". Dai por diante o quadro nacional foi para frente, dominando tecnica e territorialmente o adversario. Jair assinalou o segundo tento e Ademir encerrou os 3 a 0 da etapa preliminar. Descanso e voltaram as equipes.

Não se tinha mais duvidas de que o Brasil seria o vencedor da luta, que foi transcorrendo totalmente favoravel aos nossos. Ademir balançou mais duas vezes as redes suecas e Chico fez a mesma proesa, enquanto Andersson, cobrando uma penalidade maxima, obtinha o gol de honra dos europeus. 7 a 1 no marcador e milhares de lenços brancos se agitando no Maracanã. Era a Suecia que se despedia do titulo.

Nesse dia, tudo esteve azul para os brasileiros que, quatro dias após, arrazavam tambem a "furia" espanhola, até que apareceu o Uruguai e... todos sabem o resto da Listoria.

O QUE O BRASIL MAIS LHE DEVE

Até hoje o sampaulino não esquece aquela ala composta de Luizinho e Sastre. O "gerente" e o "maestro" juntos, fazendo miserias e dando a Leonidas no centro as oportunidades magnificas de gol. E não é somente o sampaulino que recorda com saudades o "mignon" ponteiro direito, porque o proprio Palmeiras lhe deve muito, através de memoraveis campanhas futebolisticas. São Paulo nunca fechará a coluna de "debito" que tem com Luizinho e muito menos o Brasil, porque o jogador fez o bastante para merecer um saldo que jamais será liquidado.

Quem o viu ainda recentemente, integrando a seleção brasileira de veteranos, há de ter pensado que ponta igual a Luizinho, de seu quilate tecnico, ainda está por surgir. Não que pretendam desmerecer Julio ou Claudio. Mas é que a sau-



dade cria raizes tais, que acaba tornando insubstituivel o elemento que passou. Principalmente para os saudosistas. No caso especialissimo de Luizinho, muitos ainda dizem, e isto com certa constancia, que se houve um craque que colocava o cerebro nos pés, que trabalhava com a cabeça ou massa cinzenta, este era sem duvida o valoroso extrema sampaulino. Dificilmente desperdiçava um lance, dificilmente perdia um tento à boca do gol. E era como a pelota viesse, por cima ou por baixo. Outros chegam a dizer: cabecear como cabeceava Luizinho, nem Baltazar!

Não há duvida que em muita coisa vai um pouco de exagero, porem num ponto são unanimes: Luizinho foi grande, foi um dos mais completos atacantes já surgidos em nossos campos. Isso lhe valeu a seleção paulista e posteriormente a brasileira, inclusive no tão falado Mundial de 38, realizado na França. Era homem para construir e para chutar, entrava em todas as jogadas, sem receio, com vigor e decisão, tornando-se consequentemente um idolo como poucos.

Hoje, Luizinho está longe do futebol, é advogado da Caixa Economica, mas nunca foi e nem será esquecido. Um capitão como ele, personalissimo, não aparecerá tão cedo. Era o "gerente" que conhecia o "metier", que mandava porque sabia o que mandava. E todos obedeciam.

Retrato da alma

Duas coisas impressionam em Liminha: seu espirito de luta e sua maneira viril de enfrentar qualquer adversario. Dificilmente Liminha passa uma partida sem atingir pelo menos uma vez com maldade o seu marcador. Ao mesmo tempo dificilmente este notavel homem de area passa uma partida sem molhar completamente a camisa.



Corre no campo. Persegue o adversario. Vai recuperar as bolas perdidas. Entra na area como um leão. Há sempre um rasgo de dramaticidade nas suas corridas para a area adverseria, não foge à luta. Procura a bola e o adversario sempre com a mesma combatividade, a mesma valentia.

Porisso, talvez, que jogue sempre pesado: seu quadro está ganhando ou perdendo e Liminha é o mesmo homem: um perigo para o arco contrario e para as... canelas contrarias.

E, é curioso, fora do campo Liminha é outro camarada. Conversador, bom amigo, delicado. Injustiça que permaneça fora das seleções, pois sabe honrar a camisa que veste, sabe merecer o dinheiro que ganha.

E' amigo de seus companheiros e de todos os adversarios. Mas dentro do campo é dificil dominá-lo. Nem os companheiros, nem os adversarios, e nem o juiz podem com Liminha. Ninguem poderá mudar Liminha, seu temperamento é assim, seu modo de agir é esse. Tem o sangue quente. E' tambem dos tais que não levam desaforo para casa: se um adversario o atinge primeiro está marcado, não escapa sem levar o respectivo troco.

Um exemplo, para terminar: era muito amigo de Homero no Ipiranga. Observem quando jogam Corintians e Palmeiras e os dois estão presentes. Desentendem-se a partida toda, trocam botinadas a valer. Quando a partida termina, abraçam-se e cada um segue para seu vestiario. Os dois levam as canelas bem marcadas As de Homero sempre com muitas marcas à mais. A personalidade de Liminha muda somente na cancha.

OS GRANDES DE 1930

Eis os maiores craques do futebol paulista em 1930: Athié, Tufi, Bartô, Clodoaldo, Grané, Del Debbio, Amilcar, Pepe, Guimarães, Serafim, Heitor, Siriri, Feitiço, Fried, Petronilho, De Maria, Rato, Munhoz, Ministrinho e Gogliardo.

GOLS CELEBRES

O Arsenal viera ao Brasil pela primeira vez e logo de saida derrotara o Fluminense no Rio. Em São Paulo empatou com o Palmeiras, na estréia, vencendo o Corintians por 2 a 0 depois. Faltava somente o tricolor e o prelio teve lugar num sabado à tarde, no Pacaembu. Peleja durissima, muito embora o São Paulo atacasse mais e fizesse perigar o arco de Swidin. Primeiro tempo 0 a 0. A torcida já se impacientava, até que um arremate de Leonidas foi cortado com a não pelo zagueiro Barnes. Nada feito porem. Novo ataque tricolor pela direita, com a pelota posta para a area com violencia. Novamente roçou em Barnes desta feita na perna direita, indo se oferecer a Teixeirinha, deslocado para a meia esquerda. O ponteiro, rapidamente, apanhou o balão e largou o petardo. Foi direto balançar as redes de Swidin. 1 a 0 e o São Paulo ganhou o jogo. Gol que nunca será esquecido.

VOCÊ SE LEMBRA DELE?

Veja o clichê ao lado. Olhe bem e veja se recorda o craque. Não é brasileiro, mas jogou no Brasil pelo Boca Juniors. Trata-se de Sosa, celebre medio argentino, que deixou seu nome gravado no futebol continental como um dos grandes homens de intermediaria. Marcador sereno, mas bom apoiador tambem, durante o tempo em que vestiu a camiseta "azul-ouro" foi considerado como um das melhores na posição de toda a Argentina. Ainda recentemente, esteve em Pacaembu, jogando contra o Palmeiras. Recebeu um convite para jogar na França e, apesar de interessar ainda a clubes de Buenos Aires, preferiu seguir para a Europa, obtendo um bom contrato. Foi rapida a passagem de Sosa por campos nacionais, mas, temos certeza, muitos ainda se recordam de sua figura esguia e simpatica.



PORQUE O ADMIRO



Gosto de Fiume, porque para mim ele simboliza uma luta. Simboliza uma situação, uma conduta, uma reação, uma sublimidade de espirito. Valdemar Fiume, para mim, é, senão o maior dos futebolistas que já vi atuar, o melhor homem entre os futebolistas que já conheci. Para mim, o campo de futebol sempre foi a situação e o momento ideal para se conhecer o carater de um homem. Antes de confundir futebol com personalidade, eu entroso completamente um no outro. O futebolista, é um cidadão. Uma partida de futebol, uma vida em miniatura. A carreira, uma carreira como outra qualquer, em que um chefe de familia precisa se empregar para ganhar o sustento dos seus. Ser futebolista, para mim, atualmente, não é jogo de fibra, apenas, de orgulho, de amor proprio, como o era quando eu tambem jogava. Ser futebolista, é ser um lutador, é ser um espirito fertil e são por profissão. E' ser um trabalhador da sanidade fisica e mental, é ser um exemplo, não para o torcedor de futebol que se acomoda nas gerais e quer ver sangue ou filigrana.

E' ser um homem que se mostra a muitos homens com tudo o que um homem deve ter, dentro mesmo deste imenso campo de futebol que é a vida. Nós, cronistas, lixeiros, escritores, sapateiros, alfaiates, lavradores, não passamos de futebolistas jogando uma imensa partida. Cabe-nos passar por ela da melhor maneira possivel. Cabe-nos dar exemplos, criar raizes no conceito dos outros e na apreciação de nós mesmos. Ser futebolista e ser apreciado pelas filigranas, somente, pelos "rushes" ou pela agilidade, é fracassar. Ser futebolista e vencer como homem, como soldado, como cidadão, como profissional é o que se deve admirar. E por isso eu admiro tão incondicionalmente a Valdemar Fiume. Resistencia (embora pacifica, o que foi o seu mal) às agruras e injustiças; elevação de espirito (com modestia, o que foi outro seu mal); intransigencia na luta (com lealdade, o que nem sempre foi seu bem) é o que faz de Fiume uma figura que se tornará lendaria.

Para mim, Fiume é um simbolo, um ideal e um mestre. Como vêem, eu, felizmente, ainda sou um sentimental. — A. S

CURIOSIDADES



1 — Qual o seu nome completo?
Meu nome completo é Homero Oppi.

2 — Qual o melhor encontro de futebol que já presenciou?
Aquele entre o Torino e o Corintians. Uma peleja onde houve de tudo o que o futebol tem de bom: tecnica, sangue, lealdade e vitoria das cores pelas quais a gente torce.

3 — Quais os titulos que já conquistou?
Campeão paulista de juvenis, em 1945, pelo Ipiranga, campeão paulista pelo Corintians em 1951 e bi-campeão em 52.

4 — Qual o melhor momento de sua carreira?
Aquele em que me vi envergando a camiseta do Corintians Paulista., ocasião em que se concretizava meu grande sonho de profissional.

5 — O que o profissionalismo lhe deu de mau? E de bom?
De mau, somente algumas derrotas imerecidas e um ou outro pisão. De bom uma porção de coisas, como os titulos, as amizades, as alegrias da vitoria. Não posso me queixar do futebol.

6 — Qual a vitoria que mais o contentou?
Aquela sobre o São Paulo, no ultimo jogo do campeonato passado. A "virada" de 2 a 0 para 3 a 2 deixou-me completamente feliz...

7 — Qual o adversario mais dificil de marcar?
Liminha. Muito agil e esperto, exige da gente uma continua atenção e vigilancia.

8 — Qual a ocasião em que você mais riu dentro do campo?
Foi por ocasião daquele mesmo encontro entre nosso onze e o São Paulo. Ia-se iniciar a peleja quando Poy viu que estava no nosso arco. E enquanto o portenho ia atravessando o campo em direção à sua meta todos soltavam suas piadas, algumas muito boas.

9 — Qual o tento mais sensacional que você salvou?
No jogo contra o Vasco, Alfredo atirou para nossa meta, com o goleiro fora de posição. Meti a cabeça, e a bola espirrou para o meio do campo. Seria tento certo.

10 — O que pensa da torcida corintiana?
E' o 12.o jogador do nosso quadro. Leal e entusiastica, tem concorrido muito para os nossos triunfos.

Vamos recordar...

Aquele celebre penalti que Carlos de Oliveira Monteiro, (Tijolo) marcou contra os argentinos a 22 de janeiro de 1939, sem que o mesmo houvesse existido. Esse lamentavel erro, cometido num momento de irreflexão do arbitro, para auxiliar o Brasil, provocou gravissimas consequencias, culminando com a ruptura de relações esportivas entre brasileiros e argentinos por longo tempo.

JA' CHAMEI O JUIZ DE LADRÃO MAS O BALTAZAR VAI MAIS LONGE

Focalizamos hoje um dos mais discutidos jogadores de futebol dos nossos gramados. Liminha tem sido o ponto de convergencia das mais desencontradas opiniões e dos juizos mais contraditorios. Com uma personalidade

Entrevista

assim controvertida, Liminha deveria colorir esta reportagem com as tintas berrantes dos antagonismos que lhe irritam, e com o claro escuro suave das boas figuras e dos bons momentos que o futebol lhe proporcionara. O torcedor de futebol, em suas relações com o time favorito e com os profissionais da bola, assemelha-se em muito com os fãs de cinema. Quer saber quais os gostos, as ojerizas, os fatos interessantes da vida do



Jair é um grande capitão. Tira proveito de tudo, licitamente, inclusive instruindo os companheiros

seu craque predileto. Com esta reportagem estamos certos de que atenderemos os desejos da imensa legião de admiradores do bravo atacante esmeraldino. Deixamos que o proprio craque vá nos contando os fatos pitorescos e os nomes que, por esta ou aquela razão, merecem dele uma atenção especial.

Curiosa

CORROUSEL DO FUTEBOL

— "Minhas respostas não possuem singularidade alguma. Apesar de tudo que dizem de mim como jogador, sou um sujeito igual aos outros, que gosta das coisas e dos homens direitos. Dentro do gramado a gente passa uma serie de contratempos que todavia são logo esquecidos. Quando, por exemplo, disputo uma partida contra o Corintians, que possui em seu plantel o mais irritante sujeito dentro de um campo, que é Luizinho, e tambem o mais feio que é Julião; se não me vingo contra Homero de quem gosto sobremaneira de driblar, vou a um cinema com minhas mais ardorosas torcedoras, minha mãe e minha noiva e assisto um filme de Ingrid Bergman. Não existe melhor tratamento para a irritação. Se isso é impossivel, recolho-me a minha casa e procuro conformar-me com a derrota e descansar da luta. Se a vitoria foi nossa, especialmente naquelas partidas contra o Corintians, qualquer programa é bom, porque a alegria vem de dentro, não precisa estimulante. Nessas ocasiões, até as expressões com que me "mimoseiam" na rua, aqueles que por mim passam, chamando-me de sujo, fazem-me bem: levo na conta de despeito e passo sem ligar. Nessas ocasiões, fico tão entusiasmado que me acontecem coisas por vezes desconcertantes. Assim, certa ocasião tomei o onibus para minha casa, e, na hora de pagar, descobri que havia esquecido a carteira nos vestiarios. Sorte que o cobrador era um desses italianos dos bons, e o "signore Limigna" ficou para pagar em outra oportunidade. O que foi feito, diga-se de passagem... Muitas vezes, é evidente, não se pode, apesar da vitoria, voltar assim saltitante e contente para o lar. São as contusões que nos vitimaram. Nisso é mestre indiscutivel o zagueiro central do Guadalajara, aquele time mexicano que enfrentamos durante a excursão. O homem não tinha pernas; tinha duas foices que manejava com maldade e premeditação. Fui obrigado, como quase sempre o sou, a usar dos mesmos recursos, apesar de não gostar de dar botinadas. Parece mentira, mas é verdade: uma das coisas que mais me contrariam dentro do campo é ter de usar a sola, para não perder as jogadas. Se me retraio e não dou respostas, geralmente o zagueiro pensa que a gente se acovardou. Porisso, nunca deixo para depois o que posso fazer na hora... Apesar disso, sou ainda mais combatido, especialmente por Aurelio Campos, que não poupa adjetivos quando fala de minhas atuações. Ele tem lá sua opinião, que respeito. Mas, sinceramente, não morro de amores por ele... Os demais jornalistas e locutores, falam tambem, mas menos que o Aurelio Campos. E nunca recebi perguntas verdadeiramente indiscretas, porque a indiscreção está no proprio craque nunca na pergunta." Liminha fez uma pausa e atendeu um companheiro. Em seguida, voltou-se para o reporter e depois de tantas respostas, fez sua primeira pergunta: — "Onde estavamos?" Esclarecemos: — "Qual a cera mais bem feita por você, em sua vida de jogador, era a seguinte, Liminha". — "A cera mais bem feita? Contra o São Paulo, quando jogava pelo Ipiranga. Ganhavamos por dois a um. Tinha chovido e havia poças d'agua no gramado. Sempre que havia uma falta, eu dava



Segundo Liminha, Luizinho é o homem de mais truques do futebol paulista. Mas truques ilicitos

um cotucãozinho na bola e ela parava na lagoa. Os defensores do tricolor a tiravam para o seco. Novamente eu a colocava na agua. Só nisso ganhei alguns minutos..." E, novamente enfronhado na entrevista, Liminha continuou a falar: — "Nunca me deram palpites tolos antes de jogo. Parece que estou vacinado contra isso. O que preciso, é imunizar-me contra certos fatos e pessoas. Explico; nunca uma atitude de torcedor me enraiveceu tanto como quando fui expulso, na partida contra o Corintians e levei uma garrafada. Tambem, na epoca em que pertencia ao Ipiranga, alguns fanaticos penetraram nos vestiarios, com a intenção de agredir-nos. Um absurdo! Uma outra atitude lamentavel foi a de Jorge Miguel, no ultimo encontro que tivemos com o S. Paulo. "Chateu-me" mais que baseball, um esporte em que não vejo atrativo nenhum. Naquela tarde, o apitador, a certa altura do prelio, disse-me que estava expulso. Fez discursos. Voltou atrás. Deu um "show" no final, ninguem entendeu o homem... O Jair, que é mestre em usar truques licitos dentro do campo, aproveitou-se da confusão para tirar proveito dela, trocando ideias com meus companheiros. O "Jajá" não perde vaza e sabe ser manhoso, mas dessa manha leal. Diferente dele é Luizinho, verdadeiro esbanjador de golpes ilicitos. Um jogador cheio dos truques diferentes de Goiano e Mauro, por exemplo. O primeiro é a maior carranca dos nossos gramados. Sempre serio e compenetrado. E Mauro é o reverso da medalha. Palrador, leal, aproveita todas ocasiões em que estamos fora de lance, para bater um papinho" amigavel e interessante. Apesar disso, forma com Helvio os maiores marcadores que encontrei, sendo ainda o maior animador de seus companheiros, sofrendo como ninguem quando o tricolor "leva na cabeça". Um bom sujeito, esse Mauro. Irrita-se algumas vezes mas nunca perde a compostura, como o faz Baltazar, que é um dicionario de nome feio jogando futebol. Como xinga, o Cabecinha! Verdade que algumas vezes tambem tive de chamar sua senhoria, o juiz, de ladrão, mas nunca passei disso. Mas o Baltazar vai um pouco mais longe...



Disse Liminha: Mauro é um grande sujeito. Leal, amigo, conversa e tempo todo quando a bola está longe

CIRANDINHA DA VIDA

— Entravamos nesse instante numa serie de perguntas que fugiam ao assunto até aquela hora esmiuçado, que era o futebol como espetaculo e os homens que nele tomam parte. Mas a eloquencia de Liminha prosseguiu, fluente e simples, daquela simplicidade honesta. Escutemo-lo.

— "Se já recebi alguma instrução errada dos tecnicos? Nunca. Aliás, isso não existe. O jogador tem obrigação de sair-se bem e se tiver sorte, mesmo a mais estapafurdia orientação tatica é convertida em fator sucesso. Posso apontar um conselho que me agradou, isso sim. Foi o que me deu Ondino Vieira durante o encontro com o Botafogo, mandando-me atuar em cima dos beques. Achei acertadissima a medida, em virtude das circunstancias da partida."

— "Esta outra pergunta só tem uma resposta: Guanxuma. Para mim é o apelido mais engraçado que já ouvi." Liminha ri, gozando a verve alheia que deu aquele cognome ao seu companheiro de clube. Aparece Ondino Vieira desejando falar-lhe. O craque pede mais dois minutos e vai respondendo as ultimas questões.

— "A camiseta da CBD está muito bonita. Telefonema diferente só recebi um: foi quando uma pessoa me chamou dizendo ter necessidade urgente de falar comigo. Dizia ser um caso de vida ou morte. Fui para o encontro, como



Na opinião do palmeirense, Baltazar é um dicionario de nomes feios jogando futebol. E como xinga!

não podia deixar de ser. E sabe quem era, e qual o "assunto de vida ou morte? Emissario do Flamengo querendo me contratar. Ora bolas! Sim, já driblei um goleiro e marquei gol. A vitima foi Cabeção. Gosto de dormir cedo e levantar com os galos cantando. Uma das vezes em que não pude fazer isso, foi depois de ter assistido ... "E o vento levou". Grande filme. Não, não gosto de mexer com politica. Se pudesse mudar alguma coisa, deixaria tudo como está. E' que a mudança poderia ser pior. O pontapé que dei com mais gosto em minha vida? Bem, depois de ter tirado o gesso de uma contusão que me lesionara, enchi o pé (o outro, é claro) no tal aparelho, mandando-o de encontro a parede. Foi esse o pontapé que dei com mais gosto em minha vida... Sim, já me esperaram na saida do Pacaembu. Todavia, nada aconteceu. São duas coisas que não ligo: torcedor injusto e isso a que todos chamam cartaz. Cartaz para mim é o afeto de minha mãe e de minha noiva, e a amizade dos afeiçoados palmeirenses". Liminha franze o sobrolho.

— Como é mesmo esta pergunta?

Lemos para o craque — "Com quantos paus se faz uma canoa?" Liminha dá uma risada e finaliza: — "Eu nunca contei. E você?"



Não sou bonito, mas Julião, convenhamos, é muito feio. Posso até dizer que é o mais feio de todos

ENTRE OS FEIOS, JULIÃO É O MAIOR



Mediante as notas recebidas, escolhemos mais uma vez os dez melhores jogadores dos clubes paulistas, nesta competição inter-estadual, ora em disputa. São eles:

1 - Nena
2 - Mauro
3 - Alfredo
4 - Lindolfo
5 - Olavo
6 - Simão
7 - Antoninho
8 - Lanzone
9 - Gino
10 - Pé Valsa

O JUIZ JULGA O JOGO

"Acredito, que de maneira alguma poderia ser contestada a vitoria do São Paulo. Em verdade, os tricolores agiram com um superior sentido tecnico, apresentando-se em campo de forma mais harmoniosa, do que o Botafogo. O clube carioca jamais deixou de lutar, como lhe é peculiar, porem, não poderia aspirar um resultado superior, desde que não teve armas para lidar convenientemente com seu adversario. Eu acredito que nesta partida não tive erros dos maiores. Como é natural, alguns errinhos de menor importancia existiram. Estou em paz com a minha consciencia, portanto. Gostei bastante, no São Paulo, de Gino, Negri, Alfredo. No Botafogo, Santos, Juvenal, Geninho. Repito mais uma vez, que de maneira alguma poderá ser contestada a vitoria do tricolor." Declarações de Mario Viana.



RATO — O MAIOR

Rato foi o tecnico que mais se destacou, na rodada. Alem de explorar da maneira que todos sabem, o sistema de Zezé Moreira, ainda teve intuição para criar uma variação, com Carbone jogando entre Baltazar e Claudio e pondo em polvorosa a cerrada carioca. Feola vem a seguir, com uma orientação imprimida ao quadro sampaulino, que deu satisfatorios frutos. Aimoré coloca-se no posto seguinte, pois, apesar de ter sido derrotado, soube explorar a sua linha vanguardeira, perdendo-se somente na configuração da retaguarda. Na penultima colocação, Ondino Vieira, mandando Rui marcar Pinga e colocando em campo Rafagnelli, que, segundo soubemos, há quatro meses que não via bola. E, por ultimo, Artigas. Recuou Alvaro para o centro medio, deixando o Santos sem chefe de medios e sem centro-avantes.





Dentro de um criterio absolutamente justo e imparcial, na observação das notas dadas, destacamos aqui os dez melhores craques de clubes cariocas nos torneios:

1 - Santos
2 - Dequinha
3 - Danilo
4 - Juvenal
5 - Zizinho
6 - Maneca
7 - Mirim
8 - Jair
9 - Barbosa
10 - Didi

ERRO GRAVE E FATAL

Jorge Miguel parece que acompanhou o Corintians na sua atuação. Quando o bi-campeão começou a falhar, ele tambem o fez. E dentre essas falhas, uma foi fatal. Aos quarenta minutos do segundo tempo, Gatão sofreu carga ilegal de Emilson, saindo pelo gramado aos trambolhões. Jorge Miguel apitou. Quando todos esperavam uma falta favoravel ao alvi-negro, ele apontou para o arco de Cabeção e mandou cobrar. Didi bateu, a pelota picou na area, Quincas encobriu Cabeção e estava assinalado o segundo tento do Fluminense. Erro de desastrosas consequencias para o time Mosqueteiro. Erro fatal para o julgamento da arbitragem de Jorge Miguel. Inverteu absurdamente a parte infratora e a beneficiada.

JUSTIÇA A PINGA

Ouvimos as impressões de alguns craques esmeraldinos a respeito dos maiores elementos da Portuguesa de Desportos, no "clássico" de domingo. Eis o que disseram os "players" alviverdes: — Rugillo: "Gostei de Pinga". Rafagnelli: "Julinho e Pinga foram os maiores para mim". Rubens: "Santo Cristo foi o melhor, para mim". Jair: "Gostei de Pinga". Rodrigues: "Pinga, para mim, foi o maioral do quadro rubro-verde. Foi um grande valor". Carlyle: "Todo o quadro da Portuguesa de Desportos encontrou-se bem. Entretanto, Julinho e Pinga lograram os maiores destaques". Liminha: "Brandãozinho disputou uma grande partida, a mer ver. Sem erros". Como vemos, para os esmeraldinos, em sua maioria, Pinga foi o melhor elemento

REGULAR O JUIZ

Os jogadores do Corintians e do Fluminense deram suas impressões sobre a atuação do arbitro Jorge Miguel, após o encontro de sabado, no Maracanã: — CABEÇAO — "Não foi máu". — HOMERO "Não gostei nada. Errou no penal e na falta do segundo tento tricolor". — OLAVO — "Regular". — SULA — "Bom". — GOIANO — "Teve falhas". — JULIÃO "Regular". — CLAUDIO "Mais ou menos bem". — LUIZINHO — "Regular". — BALTAZAR — "Não foi 100%". — CARBONE — "Claudicou em alguns lances". — CASTILHO — "Bom". — PINDARO — "Regular". — DUQUE — "Não teve erros de monta". — JAIR "Marcou bem". — EDSON — "Razoavel". — BIGODE "Bom". — PARAGUAIO — Esteve bem. "Não influiu no andamento da partida". — DIDI — "Pouco faltou para ser ótimo". — TELÊ — "Gostei de Jorge Miguel". — VILALOBOS — "Poucos erros" — QUINCAS — "Regular".

CORINTIANS O MAIOR — Elegemos aqui, por media de produção, os quadros paulistas que melhor se houveram na ultima rodada do Rio-São Paulo. Sem duvida, o Corintians, no Rio, mereceu a melhor nota. Infeliz no final, quando o Fluminense reagiu espetacularmente, nem por isso o bi-campeão paulista perdeu meritos na apresentação. Nota 8, para uma tecnica cadenciada e fora até de seu padrão. Em segundo lugar, justiça ao São Paulo que oportunamente erigiu mais um degrau, nessa sua fase de recuperação. Defesa e ataque, em conjunto, mereceram um 7. Em 3.o lugar, mais equilibrada e com menos falhas taticas que seu oponente, surge a Portuguesa, com 6 pontos. Com tremendos erros taticos e individuais, o Palmeiras vem a seguir, salvando-se pela fibra, com 5. Lutou bravamente contra suas proprias deficiencias. Em ultimo lugar o Santos, que baqueou irremissivelmente frente ao Bangu, em seu proprio campo, quando as esperanças cresciam em torno do seu nome: 2 pontos.

OS MAIORES ERROS DE ONDINO

Contra a Portuguesa, pudemos observar que o Palmeiras melhorou, no que diz respeito ao padrão seu, à personalidade que devia mesmo, adquirir em relação a si mesmo, isto é, uma confecção em potencial, neutra. Todavia, Ondino Vieira errou crassamente em relação às transformações e adaptações que o quadro deveria adotar, condizentes com as caracteristicas da Portuguesa. Uma coisa clara e insofismavel e quando vimos Rui entrar com a função de marcar Pinga, pensamos até em brincadeira, em despistamento ou coisa parecida. Mas não era não. Perdurou até o final. Enquanto isso. Rafagneli, fora de forma, integrava precipitadamente o quadro, e Sarno, fardado, ficava de fora, depois da ótima apresentação contra o Vasco da Gama. Coisas incompreensiveis.

UM CONSELHO A VOCÊ...

Como é logico, o fazemos mais como amigo, do que propriamente como cronista. Por duas vezes, Olavo fracassou em lances como aquele que propiciou o segundo gol do São Paulo. Lembram-se do jogo paulistas e cariocas em Pacaembu, em 52? Aconselhamos Olavo a não pensar em classe naqueles momentos decisivos. E não se fie muito na saida do goleiro. Um despacho longo para os lados ou mesmo para escanteio, pode salvar o tento. Pode ser feio, ser vaiado até, mas o principal é que a pelota não entre. Pense nisso, Olavo, e veja se não é melhor!



O GALÃ E O RELAXADO

Gino entra para o gramado com tal cuidado na sua apresentação, que parece estar entrando num salão de bailes. Cabelo penteado, meias simetricamente colocadas, camisa e calção arranjadinhos. Já Teixeirinha não tem o mesmo apuro no vestir. Meia arriada, caindo no tornozelo, andar de quem não está ligando para nada, o ponteiro canhoto contrasta com o acerto dos demais jogadores do São Paulo. Todavia, beleza não vai na mesa... O ponta esquerda, tanto como o centro avante, foram valores de proa do ataque tricolor, na partida contra o Botafogo.

DEIXE QUE LHE APERTE A MÃO

A sapiência de Ondino Vieira, de um lado, achou que Rui poderia marcar Pinga. A inteligência de Aimoré, de outro, imaginou a exploração sistemática da mobillidade de Atis fora da área. Estava formado o cerco ao ultimo reduto do Palmeiras e, dentro dele, como o mais atingido, surgia o humilde e abnegado Rubens, o zagueiro discreto que ainda poderá ser afastado do posto porque não tem o porte técnico dos "medalhões" da preferência atual do Parque Antartica. Mas Rubens aguentou o repuxo. Aperto-lhe a mão por isso. — A.S.

GRILL O NUMERO UM

Franz Grill foi o arbitro numero um da rodada. O apitador austriaco conseguiu nota nove, atuando o classico carioca. Esteve firme, energico, impedindo que a partida descambasse perigosamente para a indisciplina. Em segundo lugar, vem Mario Viana, que obteve media 8, já que pela partida Botafogo vs. São Paulo, foi-lhe dada nota 6, e por Santos e Bangu, nota 10.

LUIZINHO E DIDI OS MAIORAIS

Estivemos nos vestiarios do Corintians e Fluminense para ouvir as impressões dos craques sobre os jogadores adversarios. Luizinho e Didi ganharam as honras do favoritismo entre os demais elementos que jogaram. Foram estas as diversas opiniões colhidas: Cabeção: Para mim, Didi — Homero: Didi — Olavo: Didi — Sula: Jair e Didi — Goiano: Didi e Castilho — Julião: Villalobos e Castilho — Claudio: Didi e Bigode — Luizinho: Jair e Didi — Baltazar: Jair e Didi — Carbone: Jair e Didi — Souzinha: Pindaro e Didi — Castilho: Luizinho e Claudio — Pindaro: Luizinho e Claudio — Duque: Claudio e Goiano — Jair: Luizinho e Julião — Edson: Luizinho e Claudio — Bigode — Luizinho e Julião — Paraguaio: Julião e Homero — Didi: Luizinho e Homero — Telê: Gostei de todos, especialmente Luizinho — Villalobos: Muito bom Luizinho e grande Homero — Quincas: Luizinho e Homero.

SARNO NÃO PODERIA JOGAR

"Acredito que minha equipe atuou sem muitos erros. Os que existiram, nasceram do relativo pouco entendimento, havido durante os minutos iniciais da contenda, como todos puderam observar. Entretanto, passado aquele periodo — que nos custou dois tentos — tudo engrenou-se da melhor maneira possivel e o quadro todo atuou com uniformidade, dentro de suas verdadeiras caracteristicas. A Portuguesa de Desportos foi um quadro que agiu com bastante pujança, sendo um adversário de largo respeito, como eu já esperava. Sei que muita gente está me criticando, por não haver procedido à substituição de Rafagnelli por Sarno. Entretanto, tenho a dizer que Sarno encontrava-se machucado, como naturalmente muitos podem saber. E, afinal Rafa deveria mostrar seu valor". Declarações de ONDINO VIEIRA.

PESSIMO ESPORTISTA

Compreende-se que numa partida de futebol, quando o marcador ainda não se definiu, no calor da disputa, num "entrevero", um gesto menos elegante possa surgir. Isto seria natural. Até poderia ser levado na conta de irreflexão momentanea. Entretanto, o que o ponteiro esquerdo carioca Jaime andou fazendo na partida de sabado, entre Botafogo e São Paulo, passou da devida conta. O "colored" avante botafoguense, que foi uma figura um tanto apagada na partida, parece que entrou em campo com somente uma finalidade: a de cercear os passos de Lanzoninho, com brutalidade e violencia. O defensor do "Glorioso" durante todo o tempo esteve sempre procurando a canela do ponteiro direito tricolor. Tanto que, como nós observamos no vestiario sampaulino, sampaulino, Lanzoninho apresentava-se com a perna bastante molestada. Jaime revelou-se um pessimo esportista. Não tem noção do cavalheirismo.

ALFREDO, NOTA 10

Embora encontrasse alguma obstrução no vestiario do Botafogo, após a ardua peleja que manteve com o São Paulo, conseguimos ouvir diversos jogadores, sobre o jogo, arbitragem e outros detalhes. — GENINHO — "Prefiro não falar. Acho que sua pergunta é maldosa. Tudo esteve contra nós. Até o bandeirinha" — GERSON — "Teixeirinha foi o maior. Alfredo outro grande valôr, um esteio na defesa do São Paulo, confirmando aquilo que dele se diz: "um grande craque". — BRITO — "A meu ver o alfo-esquerdo Alfredo foi o homem numero um do gramado. Dizem que ele mete o pé, mas o que vi hoje permite-me dizer que ele, além de jogar bem, mostrou-se um "gentleman". — DINO — "Pé de Valsa e Teixeirinha foram os maiores do São Paulo. Cometeria injustiça, no entanto, se dissesse que o quadro todo não jogou bem.

DITOU CLASSE, MAS NÃO SUSTENTOU

O Corintians perdeu a batalha que mais merecia ter ganho. Entre os parenteses estreitissimos das duas fases de dominio tricolor — uma no inicio e outra no final da contenda — o quadro mosqueteiro alardeou no Maracanã o mesmo valor de sempre, colorido pelas nuances de um desenvolvimento tecnico que, se não chegou ao classico, saiu todavia da mera impetuosidade. O bi-campeão vindo de uma derrota contra o São Paulo, surpreendeu e atonizou o cronista, com o desembaraço e a personalidade demonstrada no gramado. Houve momentos em que deslizava da defesa para o ataque, e deste para Castilho, com a simetria calculada de um desenho geometrico. Foi uma das pelejas mais harmoniosas do onze mosqueteiro.

A retaguarda antecipava, cortava, cobria e despejava com elegancia e precisão. Bola rasteira, do pé do zagueiro para o do medio, deste para o atacante. Escorrido, insinuante, "lubrificado". Explorando até o amago, o debatido sistema de Zezé Moreira, o quadro de Claudio sofreu o golpe do primeiro tento, recebendo-o como um general que recebesse a ordem de atacar.

Daí por diante, a primeira etapa teve um dominador absoluto e incontestado no esquadrão bandeirante. Bem armado em sua defesa, com seis homens impertubaveis ante as deslocações contrarias, o bi-campeão, pôde, mercê do trabalho de verdadeira formiga, desenvolvido por Luizinho, avultar no gramado, ditando catedra e mantendo o sexteto recuado do tricolor em constante atividade. Edson não pôde reeditar sua grande jornada frente à Portuguesa; Pindaro via-se em palpos de aranha, para aquietar Souzinha. Luizinho era imbativel e incansavel. Carbone deixava bem claro que qualquer descuido seria fatal. E Claudio, acionado como nunca, soube mostrar novamente o cerebralismo de seu jogo calculado e tecnico.

O quinteto avançado corintiano formou de tal maneira dentro do campo adversario, que nem a disposição de Jair e os primeiros rebotes acertados de Duque, nem tampouco a vontade de Bigode e do resto da defesa, pôde coibir os seus avanços. Carbone deslocava-se para uma posição de ponta de lança, de maneira a ficar entre Claudio e Baltazar, com Luizinho recuado, construindo. Quando o meia descia, esperava os movimentos da defesa do Fluminense. Se Bigode ia em Claudio, Duque tinha que cobrir a Carbone na lateral da grande area, e então o lançado era Baltazar. Deste modelo, o meia corintiano deduziu incontaveis variações, que deram como resultado, o placarde de dois a um em seu favor. Lá atrás, Homero e Goiano, bem coadjuvados pelos outros três elementos da retaguarda, especialmente Julião, abortavam as insinuações tricolores, com um jogo preciso e calmo. Nada de correrias desenfreadas, de despejos sem endereço. Os defensores corintianos desarmavam os cariocas e, com passes curtos e bem feitos, livravam Luizinho ou Claudio, quando não Souzinha, para o revide imediato.

O Fluminense nunca pôde encontrar a solução do enigma, e o marcador ficou nos dois a um. Na parte complementar, ainda o Corintians foi o melhor, em boa parte dos minutos regulamentares. Especialmente, depois que Baltazar e sua Cabecinha puseram o numero três no marcador, o Mosqueteiro chegou a ensaiar o baile, um baile prematuro e sempre criticavel, é verdade, mas que serve para dar ao leitor a impressão da superioridade corintiana.

De vez em quando, o Fluminense dava os ares de sua graça, mas lá estava uma barreira imensa, que se chamou Goiano e Homero, a lhe fazer morrer o sorriso nos labios. Foi somente depois do trigesimo minuto que o tricolor carioca de fato, começou a inquietar o triunfo alvi-negro. A substituição de Edson e Paraguaio, por Emilson e Robson deu resultados, e com esse sangue novo a lhe correr nas veias, o Fluminense atropelou para assegurar o empate no olho mecanico. Embora o segundo tento guanabarino fosse originado de um erro de Jorge Miguel, os ultimos instantes da peleja foram realmente apavorantes para o Corintians que viu nove homens rondando sua area, numa luta de vida ou de morte. Luta que terminou afinal, com a sobrevivencia de ambos os contendores, saindo menos ferido o Corintians e mais estropiado o quadro guanabarino, que este recebeu muitos mais golpes. Mas, sem sombra de duvida, as feridas do onze mosqueteiro custarão mais a cicatrizar, porque são mais doloridas e profundas.

CLASSICO SÓ NO NOME

Flamengo e Vasco realizaram um prelio que não merece de modo algum o qualificativo de classico. Talvez que no segundo tempo ainda se aproximasse dessa classificação, mas nunca chegaram os dois contendores a atingi-la de forma completa. Sob o entusiasmo de uma assistencia enorme, o Flamengo foi quem primeiro apareceu no campo contrario, de uma forma porem toda confusa e varzeana. E quando o Vasco respondeu, com um desenvolvimento tecnico precario, só restou ao cronista esperar que aquilo fosse apenas o nervosismo dos primeiros momentos, é que o time cruzmaltino para logo mostrasse o imenso acervo de predicados que possui, frente a um Flamengo tambem entrosado. A expectativa, porem, morreu como nascera, sob os golpes do futebol mediocre apresentado até a metade da segunda fase. Tampouco os dois tentos da peleja, tiveram o condão de despertar na torcida algo mais que a simples vantagem numerica. Neles, o que valeu, foi o periodo pre-final, quando Sabará, pelo Vasco e Evaristo, pelo rubro-negro, passaram sensacionalmente por toda a defesa adversaria para soltar a pelota de mão beijada para os finalizadores, Friaça e Esquerdinha.

Assim, o classico carioca malogrou no que dele mais se esperava. O quadro flamenguista demonstrou apenas muita vontade, muito sangue. Na sua retaguarda, somente Dequinha joga futebol. Os demais são meros rebatedores de bola, e dos piores. Pavão uma vez siquer parou a bola para acionar seus companheiros. Despejava para os lados, para cima, para trás, e, algumas vezes, para alem do arco de Barbosa. Um tipico beque varzeano. Os demais, embora encarniçados na marcação, acompanharam a nulidade do zagueiro, no que toca ao apoio. Somente Dequinha, especialmente na primeira etapa, demonstrou ser um grande craque, quasi excepcional. Joga muito e, sem exagero, será pareo duro na proxima seleção.

A linha de avantes do rubronegro atuou erradamente, querendo passar pela possante intermediaria do Vasco com um jogo privado de deslocações. Adãozinho recuou, para Indio apontar. Mas este não fez absolutamente nada e o quinteto flamenguista parou completamente na linha media vascaina. Rubens, sem nenhuma inspiração para armar, acabou sendo substituido por Evaristo que foi o heroi da tarde. No quadro do Vasco, por curiosa coincidencia, tambem foi o centro medio o melhor jogador: Danilo voltou a ser o velho Principe das grandes jornadas. Destruiu, apoiou, cobriu e correu o campo todo, inclusive atirando em gol. O restante da intermediaria do Vasco contribuiu com modesta parcela para o empate, já que soube marcar e destruir, mas não conseguiu dar aos avantes aquele apoio que Danilo ministrou com classe.

A linha avançada vascaina tambem não esteve em tarde inspirada, aparecendo Maneca e Sabará como os melhores, especialmente o ponteiro, veloz e esperto. Ipojucã teve dois ou três lances bons. Os demais, desardorados. A primeira fase foi do Almirante, com um jogo mais lucido e penetrante Três quartos da etapa final, pertenceram ao Flamengo, quando este empatou e ameaçou seriamente a vitoria com a entrada de Paulinho e Evaristo.



ATITUDES ABSURDAS

Neste grande Brasil acontece de tudo... A generalisada crise de carater, que vai por todos os setores de atividades, não isenta o futebol dos mais deploraveis exemplos de imoralidade. A ultima assembléia Geral, da F. P. F., foi dolorosa em materia de atitudes. Começou pelo grupo composto do Jabaquara, Portuguesa Santista, Ipiranga e Juventus. Principalmente os dois primeiros primaram pela absoluta ausencia do mais comesinho principio de decencia. O Jabaquara foi publicamente acusado de haver tentado subornar um dirigente para conseguir sua permanencia na divisão. principal. E' um clube sem moral que foi para a Assembléia pregar moral... Em três anos sucessivos, é o ultimo colocado, na tabela de classificação, e na hora de ser rebaixado, apela para os recursos mais condenaveis. Valeu-se, no ano passado, de um ato imoral do Conselho Nacional de Desportos, orgão decrepito, esdruxulo, cuja dignidade se perdeu por completo com a orientação deprimente do sr. Vargas Neto. Este dirigente, nodôa viva do desporto do Brasil, a vergonha desta epoca, induzido por rasões de ordem politica, amparou o Jabaquara na sua descabida pretensão. E ele ficou.

O Comercial, embora tenha combatido aquele ato, considerando-o deshonesto, valeu-se tambem dele para uma atitude que desrespeita e avilta sua existencia. Sem o menor decôro, sem o mais simples recato, escancarou ao cenaculo atonito do conclave um odioso pedido de ressarcimento material dos seus pretensos prejuizos quando foi para a segunda divisão. Não lhe faltou coragem para lançar mão de um argumento indecoroso: a decisão da C.N.D. Decisão que o proprio Comercial condenou publicamente. Alem do mais, esqueceu o clube de Oberdan de Nicola que foi readmitido na primeira divisão por meio de manobra na epoca extremamente combatida. Chegou-se a dizer que o Comercial saiu pela porta da rua e voltou pela da cosinha... Seria o caso de nunca mais pretender nada, já que lhe tinham dado tanto sem o merecer. Merecimento para retornar se ganha no campo da luta. O Comercial não o ganhou assim. E agora, baseado na imoralidade do sr. Vargas Neto (portanto misturado na indecencia) vem pleitear dinheiro da entidade. Pobre do futebol!...

Voltemos, porem, ao Jabaquara e a Portuguesa Santista. Outro par de inesquecivel recordação... Nunca foram honestos nos seus propositos, tiveram o desplante de correr listas, fazendo apelos misericordiosos, batendo a porta de cada clube... Depois de muitas atitudes inqualificaveis, revelaram o cinismo de acusar os co-irmãos de covardes e deshonestos. Quem não tem vergonha, falando da vergonha alheia! Enfim, a ultima Assembléia Geral foi tristissima.

No clichê, um momento de euforia antes dos trabalhos. O presidente do Jabaquara, cuja conduta foi deploravel, conversando com o presidente do S. Paulo, sr. Cicero Pompeu de Toledo. No primeiro plano o homem que foi acusado pelo sr. Carlos Andrade Lopes de haver tentado suborna-lo em Santos.

SANTOS
O MAIORAL DO RIO-SÃO PAULO



O excelente zagueiro do Botafogo, Santos, está jogando como deveria ter jogado em Lima, pelo selecionado nacional. Com grande garbo, com aquela sua peculiar classe, que o tornou um dos maiores zagueiros de nosso futebol. Não ficou somente na reabilitação inicial, como alguns craques. Está indo firme na mesma toada de começo, jogando um futebol de fina qualidade, com regularidade e disposição. Santos, ao que parece, quer mostrar que o que aconteceu em Lima, não passou de um acontecimento negro, e que ele ainda tem muito futebol pela frente. Em todas as partidas, até o presente, Santos tem se destacado. Merece, portanto, a citação de "maioral" do Rio-São Paulo.

ALFREDO
O OSCAR DA SEMANA



Antes do jogo, Alfredo chorava copiosamente nos vestiarios. O falecimento recente de seu mano era um choque horrivel para aquele que é um sentimental e um bom. Mas Alfredo se ofereceu para jogar. E todos vimos de que maneira o medio do São Paulo homenageou seu irmão. Fez uma partida tecnicamente perfeita. Quando quase todos os homens da retaguarda tricolor tiveram seus lapsos, quando todos se desarvoraram em certos momentos, Alfredo surgiu como a garantia infalivel de uma obstrução feita com consciencia e de uma ajuda soberba à ofensiva, com passes longos e medidos, talhados para o melhor dos contra-ataques. Apareceu no auge de sua maturidade. O mais perfeito jogador da rodada do Rio-São Paulo.

SÃO PAULO

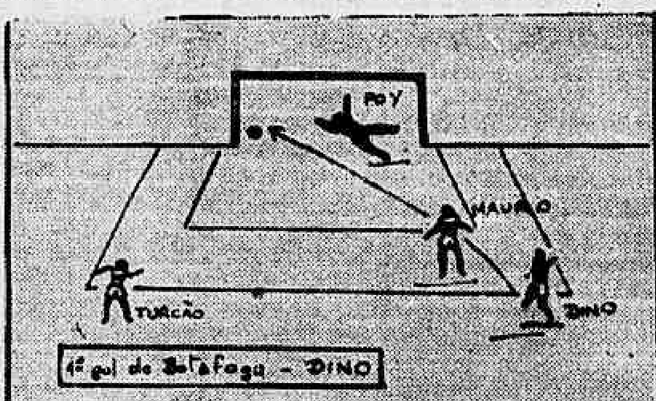
E' EVIDENTE A RECUPERAÇÃO SAMPAULINA – NÃO SE ACREDITAVA MUITO NAS NOVAS CONTRATAÇÕES, MAS ESTAS RADO NO LUGAR DEVIDO, ENQUANTO LANZONINHO PARECE TALHADO PARA O JOGO DE FRENTE – E EXISTE LUTA – MENOS PRIMOROSA – O CONSTANTE MARTELAR DO FLANCO ESQUERDO E O QUASE ISOLAMENTO DE LANZONE – COM – OS DEFEITOS DA RETAGUARDA RESIDIRAM EM MAIOR NUMERO EM BAUER – PIOR A SEGUNDA FASE, M

Não há duvida de que o São Paulo progrediu muito ultimamente, com as contratações que realizou. A maioria, diga-se de passagem, acreditava pouco num Gino, Lanzoninho ou Plan. E quando Negri e Martino foram engajados, embora em carater experimental, se houve alguma esperança, esta foi minima em relação à incerteza do futuro. Porque, dizia-se, o tricolor, como grande clube que é, necessitava de craques já amadurecidos, experimentados, a fim de que a sua ofensiva, a peça que causava sobressaltos, pudesse colocar-se em plano de equilibrio com a retaguarda.

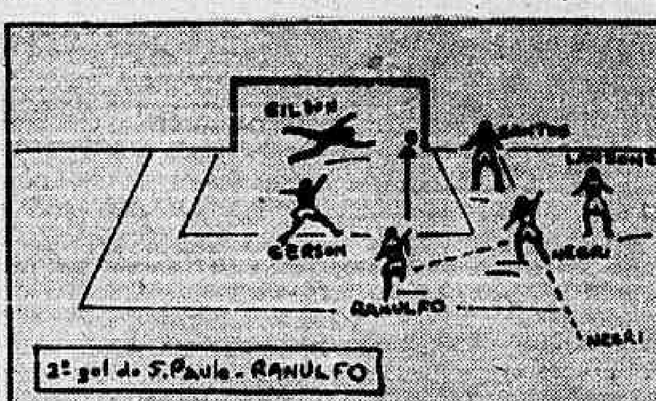
E os primeiros jogos não foram de molde a convencer. A situação era a mesma de antes. Havia mais luta, porem menos tecnica. E tanto isso se tornava evidente que foi noticiado que a direção



1º gol do S. Paulo – GINO



4º gol do Botafogo – DINO



2º gol do S. Paulo – RANULFO



3º gol do S. Pau...

tricolor, o seu treinador, havia solicitado reforços, dois meias no minimo, visando dar solidez à peça dianteira. À proporção, contudo, que o tempo passava, aclaravam-se os horizontes e o São Paulo via melhorar o padrão de sua equipe, sentia que, com um maior entrosamento e com maior compreensão e adaptação dos valores individuais, talvez os resultados viessem a ser promissores.

Sobretudo, faltava isso: sincronização, adaptação das peças, explorando-se Gino no lugar devido, dando-se a Lanzoninho a função para a qual parecia talhado. Quanto a Negri e Martino eram incognitas, que só o tempo poderia decifrar, principalmente na parte fisica, eis que todos reconheciam suas qualidades tecnicas. E o tricolor foi melhorando e, o que é mais importante, marcando gols, os gols indispensaveis a garantir a supremacia do placarde. Se a recuperação já existia, só apareceu em linhas definidas contra o Corintians e alcançou o Botafogo, conquanto esta exibição não fosse tão primorosa quanto aquela. O essencial, entretanto, é que tenha voltado a confiança, que o quadro possa merecer o apoio da torcida. Até então, Gustavo Albella parecia o dono do comando, mas Gino está realizando muito, de modo até a fazer esquecer o argentino.

* * *

Se o que estava faltando era luta, o São Paulo mostrou que, na fase atual, o senão foi superado. E poderemos ir mais alem, dizendo que, dum rapido confronto entre as suas duas ultimas atuações, merece a ofensiva figurar nesta ultima em plano mais destacado, porque, indiscutivelmente, a ela cabe o menor numero de defeitos na peleja ante o Botafogo. A defesa foi grande contra o Corintians, o ataque surgiu com meritos reais frente ao "onze" carioca.

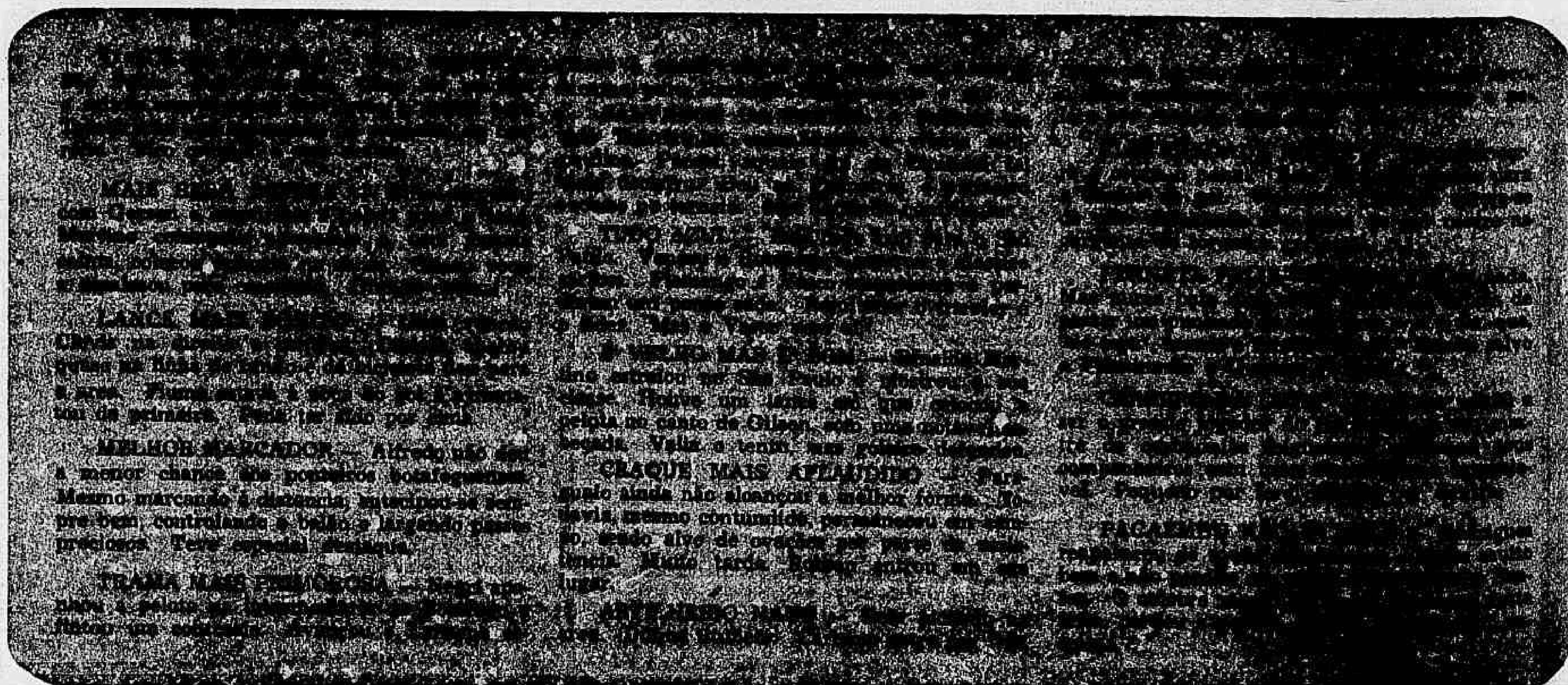
E' verdade que o setor de Teixeirinha foi muito mais explorado, talvez em razão da maior deficiencia tecnica de Arati em comparação com Nilton Santos. Entretanto, este é um grande zagueiro, mas peca justamente na parte da velocidade, na rapidez de cobrir bem nas bolas longas, quando se poderia facilmente aproveitar a carreira e virilidade de Lanzoninho. E ficou evidente que o extrema tinha possibilidades de ganhar o campo inimigo, adiantando-se ao zagueiro, desde que fosse bem lançado, nunca em passes laterais, mas sim avançados. Este é um ponto que não deve merecer tanta consideração, na analise da luta, porque o que se tramou pelo flanco canhoto sempre deu magnificos resultados, já que Ranulfo soube trabalhar com descortinio, já que Teixeirinha aproveitou bem as enfiadas que lhe foram aos pés. Cremos, toda-via, que o mesmo tipo de jogo deveria ser tentado p... como o foi quando Negri substituiu Martino.

Não que o celebre meia argentino tivesse fracas... trario, ele foi um valor de alta qualidade, mas é qu... buscava e forçava o jogo pela esquerda, com deslo... de Gino, trazendo seu marcador para o flanco, com ... çamento de Teixeirinha, bola na brecha, entre d... Não pode haver, portanto, grandes restrições ao qu... de Lanzone.

Ademais, a grande visão que demonstrou Marti... deixava bem claro que poderia haver a variação. F... gentino, notamos que ele necessita de entrosamen... dos passes de primeira (jogo tão do agrado dos po... sabe largar a pelota na ocasião precisa nos lances lo... deve jogar mais adiantado, deixando a Ranulfo a pre... através de contacto direto com Bauer e Pé de Valsa... render ainda mais, principalmente porque está sendo... rado, como acossador do zaga central nos momen... lançador dos ponteiros em passes de primeira. E ...

TEXTO DE SOLANGE B...

OURO SOBRE AZUL



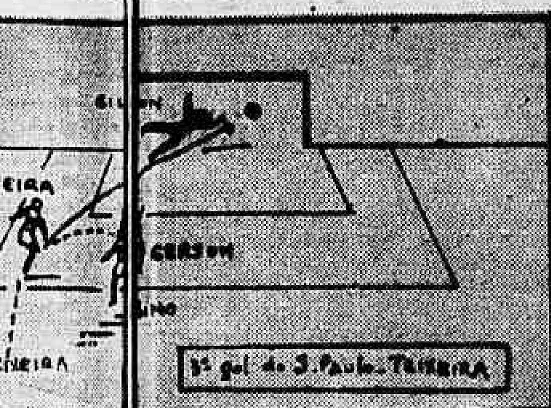
LO

O GRANDE CANDIDATO

AÇÕES, MAS ESTAS JA' FIZERAM O SUFICIENTE PARA MERECEREM CONFIANÇA – GINO ESTA' SENDO EXPLO- – E EXISTE LUTA – O BOTAFOGO TEVE O MESMO DESTINO DO CORINTIANS - A EXIBIÇÃO TRICOLOR, POREM, FOI DE LANZONE – COMO VIMOS MARTINO E NEGRI – SUPRIDA UMA ANTIGA FALHA: GINO E' BOM CABECEADOR SEGUNDA FASE, MAS A OFENSIVA FOI MAIS VELOZ – VALORES DA VANGUARDA E DA RETAGUARDA

o de jogo deveria ser tentado pelo outro lado, gri substitui Martino.
e meia argentino tivesse fracassado. Ao con- or de alta qualidade, mas é que o São Paulo jogo pela esquerda, com deslocações rapidas marcador para o flanco, com posterior lan- ha, bola na brecha, entre dois contrarios. anto, grandes restrições ao quase abandono

e visão que demonstrou Martino na cancha, e poderia haver a variação. Falando do ar- ele necessita de entrosamento, pois gosta



a (jogo tão do agrado dos portenhos), mas a ocasião precisa nos lances longos. E como ado, deixando a Ranulfo a preparação atrás, reto com Bauer e Pé de Valsa, poderá Gino incipalmente porque está sendo bem explo- do zaga central nos momentos agudos e s em passes de primeira. E Gino está su-

prindo outra grande falha do ataque antigo: é cabeceador, um perigo constante nas bolas altas.

O interessante é que, no primeiro tempo, o São Paulo foi mais tecnico na ofensiva, mas só marcou um gol. Na etapa complementar, depois que entrou Negri, houve mais velocidade, porque Lanzoninho foi mais procurado e as bolas foram mais largas, levaram maior profundidade, com o tricolor explorando o avanço de Juvenal e fazendo Negri uma dupla magnifica com Ranulfo, com passes curtos no meio e posterior abertura veloz.

* * *

Passemos agora a analisar a retaguarda. Esta teve defeitos, principalmente no centro da intermediaria e em Turcão, do lado direito, que só veio a melhorar um pouco na fase final. Ora, Geninho é e sempre foi elemento mais defensivo, mas a nenhuma marcação de Bauer sobre o meia, andou propiciando descidas perigosas do Botafogo pelo lado esquerdo de seu ataque, por onde desciam, quase que aglomerados Juvenal, Zezinho e Dino. Era só Geninho progredir, para que se abrisse a intermediaria tricolor, já que Pé de Valsa ficava jogado entre dois e três homens, enquanto Mauro só era convocado nas jogadas de area, já aí bem mais perigosas, pelo trançar curto de mais atacantes contra defensores. O que valeu é que o quadro carioca arrematou pouco e, portanto, Poy assistiu o jogo, pelo menos nos primeiros quarenta e cinco minutos.

A rigor, teve o São Paulo em sua defesa um unico valor realmente seguro e com magnifico senso de cobertura. E este foi Alfredo, embora sacrificado pela deficiente forma fisica de Bauer. O jogo do centro-medio era muito outro. Não foi totalmente apagado, mas mostrou dispersividade, nunca se unindo e Ranulfo ou Martino ou ainda a Negri, de modo a não ocasionar maior dispendio de energia dos meias. A sua pior falha, repetimos, foi a marcação defeituosa. E isto ocasionou o descontrole no meio, com Mauro atrás obrigado a tipo de jogo que não é o seu, pela falta de escudo na frente. Até Pé de Valsa andou titubeante, já pelos motivos citados, já porque Turcão era uma valvula viva, muito longe daquele Turcão consciente que já estavamos acostumados a ver.

A entrada de Pian, longe esteve de melhorar, porque se houve mais dureza nos "entreveros", mais acompanhar dos passos de Zezinho, faltou classe ao novo centro-medio no largar a bola, no ligar-se melhor a Negri e Ranulfo. Tanto que o tricolor decaiu de produção nessa etapa e o desmantelo da defesa foi mais largo, com Turcão periclitante e Mauro teimando nos passes curtos, quando o mais certo seria a procura dos meias, a fim de tentar o contra-ataque, rapido e com exploração dos ponteiros, eis que o Botafogo, já então, procurava atacar mais e desguarnecia-se atrás.

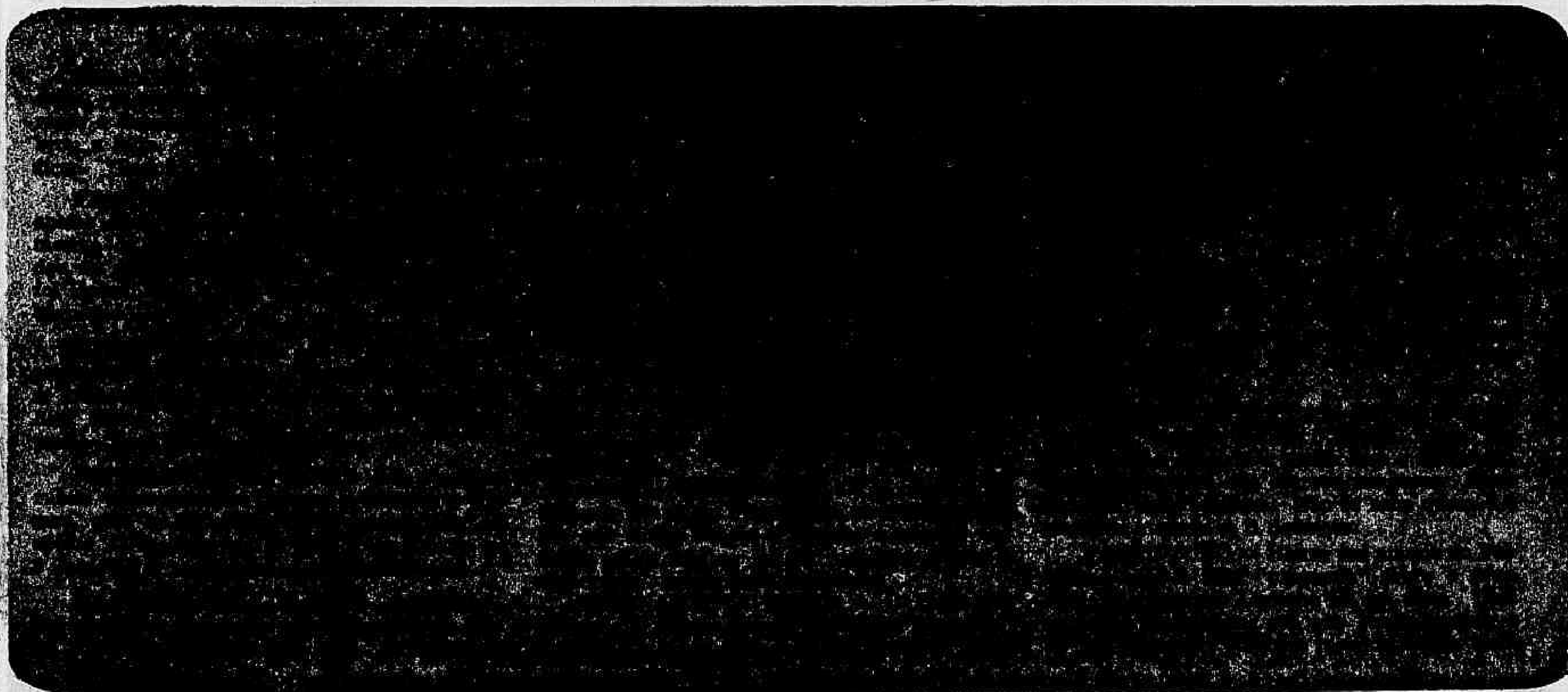
Apesar de tudo, a exibição sampaulina deixa margem para se julgar a melhora que se vê em suas linhas, restando somente que se dê condições fisicas a Bauer, Martino e Negri. Os demais renderam bem, cabendo a Ranulfo e Teixeira as melhores honras da ofensiva, enquanto Alfredo se destacou sobremaneira na retaguarda.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

SOLANGE BIBAS

TORCENDO O NARIZ



GINO ME DEU COM AÇUCAR

A reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiarios de Pacaembu e Maracanã em mais esta rodada do Rio-São Paulo, após os cotejos. Eis o que declararam varios dos jogadores em ação:

VITORIA SEM CONTESTAÇÕES

"Poderá a nossa vitoria ter qualquer contestação? O São Paulo jogou de acordo com seu real prestigio, disputando uma partida impecavel. Toda a equipe engrenou-se num movimento perfeito e desta maneira, o marcador de 3 a 1, que nos foi favoravel, não poderia ser mais justo, desde que fomos sempre os melhores. Eu sempre procurei dar todo o meu esforço ao São Paulo. Creio que fui feliz, não acha?" Declarações de GINO.

MERECIAMOS MELHOR SORTE

"Gostei da partida, pela intensa movimentação que soube apresentar, e tambem porque, apesar de todas adversidades por que passou nosso time, fugimos à uma derrota injusta, alcancando um empate que embora tambem não nos faça justiça, é sempre melhor que o insucesso. Perdemos um penal e diversas ocasiões de ouro para marcar, quando aparecia sempre um pé corintiano desviando a pelota. Mas a reação final soube amadurecer os frutos, que cairam naturalmente, e assim, fugimos ao revés". Expressões de DIDI.

FOI UM RESULTADO INGRATO

"Acertamos uma grande partida. Sofremos o primeiro tento e depois reagimos para passar



à frente até o final da luta, comandando sempre as jogadas e desenvolvendo melhor futebol que o Fluminense. Este, no entretanto, achou dois gols no fim de prelio e acabou levando o empate. O resultado foi injusto, pois que mereciamos a vitoria. E alem de injusto, foi ingrato, para um quadro que tinha certeza do sucesso, já que assim o predizia o dominio da nossa equipe. Todavia futebol é assim mesmo. Multas vezes ganha a sorte, não o melhor jogo". Palavras de LUIZINHO.

HOUVE FALTA DE ATIS ANTES

"O juiz bobeou no lance do suposto penalte, que Santos reverteu em tento para a Portuguesa. No andamento da jogada, o centro-avante Atis praticou uma falta em mim. Pensei até que o juiz tinha apitado, quando ele penetrou na area. E, eu cerquei-o com o corpo. Entretanto, para surpresa, o juiz nem apontou a falta anterior de Atis, e ainda acabou dando a penalidade maxima. Mas, felizmente, tudo acabou bem, desde que conquistamos o triunfo". Declarações de RAFAGNELLI.

O JUIZ ESTRAGOU A PARTIDA

"O prelio decorria bem. Não havia, creio eu, motivos para que dissesse algo sobre as duas



equipes. Usavamos de todas as armas de que dispunhamos para, após o "desastroso" empate, irmos para a frente e darmos à nossa torcida um merecido premio: o triunfo. Aconteceu, porem, que o panorama da partida, de tão brilhante que se apresentara no inicio, teve algumas nuvens a toldar-lhe a beleza. Depois, foi o que todos viram. A não ser Liminha, que gosta mesmo de entrar "duro" e outros senões provocados por alguns jogadores do Palmeiras, tudo foi de molde a agradar, menos o juiz". Palavras de SIMÃO.

NÃO HOUVE NENHUMA FALTA

"O que os "lusos" quiseram fazer, quando marquei o terceiro gol para minha equipe, foi pura e simplesmente confusão. O gol foi dos mais validos. A pelota foi alta em direção à meta. No momento preciso eu saltei, quando houve aquela indecisão por parte do goleiro Lindolfo. Fui na bola, joguei-a prá dentro. Não houve falta de especie alguma, portanto. Foi tudo legal. Tudo muito justo. Nada para confusões". Confissões de CARLYLE.

ACERTEI O FOGUETE SOB MEDIDA

"O Botafogo sempre lutou com grande empenho, procurando tornar o nosso triunfo



a coisa mais dificil deste mundo. Entretanto, o São Paulo sempre andou caminhando muito melhor. No meu gol, tive muita sorte O Gino "largou" uma bola com açucar. Preparei e... acertei o foguete sob medida. Fiquei muito contente, principalmente por que veio solidificar o triunfo". Declarações de TEIXEIRINHA.





Aparentemente, Herminio é que levou a cruz às costas, pelo flagrante desencontro no lado esquerdo da retaguarda lusa. O proprio tecnico achou que o zagueiro era o culpado direto. Todavia, mais que Herminio, Ceci é quem teve a culpa. Não marcou Jair, o que lhe serveria como unica desculpa cabivel no caso e se mostrou de uma falta de visão incrivel nas coberturas a fazer ao seu companheiro. Lima recuava. Herminio não poderia ir-lhe atrás. Contornando-o, estava Carlyle e, no meio, um homem só, em autentica fogueira. Essa falha de Ceci não é de hoje. Fica de fora, mas é o culpado.

COTACÕES DA SEMANA

GOLEIROS — (Garcia (Fla.), com 8 pontos; Cabeção (Cor.), Poy (SP), Barbosa (Vas.), com 7 pontos; Castilho (Flu.), Gilson (Bot.), Rugilo (Pal), Luiz (Santos), Jorge (Ban.), com 6 pontos; Manga (Santos), com 3 pontos e Lindolfo (Port.), com 2 pontos.

ZAGUEIROS DIREITOS — Nena (Port.), com 8 pontos; Rubens (Pal.), Cassio (Santos), Djalma (Ban.), Gerson (Bot.), Homero (Cor.), com 7; Pindaro (Flu.), com 6; Augusto (Vas.), com 5; Leone (Fla.), com 4; Turcão (SP), com 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Santos (Bot.), com 8 pontos; Mauro (SP), Olavo (Cor.), com 7; Pirani (SP), Haroldo (Vas.), Zito (Santos), com 6; Zé Carlos (Ban.), Pavão (Fla), com 5; Clovis (Port.), com 4; Herminio (Port.), com 3 e Rafagnelli (Pal.), e Duque (Flu), com 2.

MEDIOS DIREITOS — Pé de Valsa (SP), com 7 pontos; Sula (Cor.), Jair (Flu.), Rui (Pal.), Nene (Santos), com 6; Lito (Ban.) Mirim (Vas.), Santos (Port.), com 5; Jadir (Fla), com 4; Arati (Bot.), com 3

CENTROS-MEDIOS — Dequinha (Fla.), com 8 pontos; Goiano (Cor.), Fiume (Pal.); Alvaro (Santos), com 7; Bob (Bot.), Danilo (Vas.), 6; Lito (Ban), Pian (SP), com 5; Brandãozinho (Port.), Emilson (Flu.), Britos (Bot.), com 4; Bauer (SP), 3; Edson (Flu.), 2.

MEDIOS ESQUERDOS — Alfredo (SP), 9 pontos; Julião (Cor), Juvenal (Bot.), Dema (Pal.), 8; Edson (Ban), Pascoal (Santos), Bigode (Flu), Jorge (Vas.), 6; Marinho (Fla.), Nelson Adams (Santos), 5; Ceci (Port.), 2.

PONTAS DIREITAS — Sabará (Vas.), com 8 pontos; Claudio (Cor.), Lima (Pal.), com 7; Julio (Port.), com 6; Robson (Flu.) Lanzone (SP), Odair (Pal.), 5; Miguel (Ban.), Paraguaio (Flu.), Paulinho (Fla.), com 4; Joel (Fla.), Valter (Santos), com 3; Braguinha (Bot.), com 2.

MEIAS DIREITAS — Luizinho (Cor.), com 9 pontos; Negri (SP), Liminha (Pal.), com 8; Martino (SP), Maneca (Vas.), Evaristo (Fla.), com 7; Antoninho (Santos), Santo Cristo (Port.), Geninho (Bot.), Didi (Flu.) e Rubens (Fla.), com 6; Gatão (Cor.), com 4; Decio (Ban.), com 3.

CENTRO-AVANTES — Zizinho (Ban.), com 8 pontos; Gino (SP), Atis (Port.), com 7; Dino (Bot.), Adãozinho (Fla.), com 6; Xavier (Ban.), Baltasar (Cor.) Carlyle (Pal), Friaça (Vas.), Tele (Flu), com 5; Genuino (Vas.), com 4; Simões (Flu.), e Nicacio (Santos), com 2.

MEIAS ESQUERDAS — Jair (Pal.), com 8 pontos; Pinga, (Port.), Ranulfo (SP), Carbone (Cor.), com 7; Menezes (Ban.), Ipojucan (Vas.), com 6; Zezinho (Bot.), Villalobos (Flu.), com 5; Indio (Fla.), com 4; Vasconcelos (Santos), com ZERO.

PONTAS ESQUERDAS — Teixeirinha (SP), com 8 pontos; Souzinha (Cor.), Rodrigues (Pal.), Simão (Port.), com 7; Esquerdinha (Fla.), Chico e Djair (Vas.), com 5; Tite (Santos), Jaime (Bot.), com 4 e Quincas (Flu.), com 2.

PROTESTOS E TRISTEZA

No vestiário do Botafogo, após a refrega que o clube guanabarino manteve com o São Paulo, era de molde a deixar o espectador contagiado por uma tristeza dominante. Grupos aqui e acolá "vociferavam" contra a atuação de um dos bandeirinhas. Gentil Cardoso, que se via rodeado de elementos da direção do Botafogo e da imprensa, chegou a impressionar pela sua oratória quando, pedindo licença ao reporter de MUNDO ESPORTIVO, disse: "Póde escrever o que vou dizer: lanço meu veemente protesto contra um dos bandeirinhas que nos prejudicou em demasia. Quanto ao resultado da porfia não digo nada. O São Paulo mereceu o resultado. Teve mais "chance", lutou como leão, principalmente quando nossos esforços eram evidentes e nossa supremacia incontestavel".

A seguir percebemos, no "pesseio" que fizemos dentro do vestiario, que Santos exprobava tambem a atitude do bandeirinha que assinalava falta antes de os avantes guanabarinos chegarem na area contraria. Enfim, era um espesso veu de tristeza a cobrir os rostos antes alegres e corados dos botafoguenses. O resultado vestira-lhes com a mascara fria da tristeza. E isso não escapou a ninguem.

Era como se no ambiente passeassem, de mãos dadas, a tristeza e o desconsolo. Tudo parecia aos nossos olhos mais um tumulo frio onde dormia inerme a alegria que antes dominara-lhes o espirito. Outros jogadores baixavam a cabeça, sentindo o peso da derrota. Não mereciam — achavam eles — aquele resultado desastroso. Tudo aquilo queria dizer que as possibilidades de mais uma vitoria mais uma vez lhes escapara!

SELEÇÃO NEGATIVA

LINDOLFO — O goleiro de classe, indiscutivelmente, não é aquele que defende muito empenhado, faz defesas milagrosas. Não. Nos momentos criticos, nos instantes agudos é que êle se revela. Lindolfo fracassou quando não poderia. Quis agarrar a bola do 3.o tento, erroneamente e, depois, sofreu outro de quarenta jardas.

TURCÃO — A ascenção técnica de Turcão tem sido um fato constatado por nós. Todavia, contra o Botafogo, esteve muito abaixo do que pode, principalmente no que diz respeito à entrega da bola. Errou sistematicamente, com devoluções defeituosas e muita precipitação.

DUQUE — Surgiu na zaga do Fluminense substituindo Pinheiro e não foi feliz, já que titubeou em dois tentos. Ficando indeciso, deixou que Carbone, em ambos os gols, o contornasse e ficasse com a meta à disposição, sem outro trabalho que marcar. Apareceu mal.

ARATI — Foi um valvula constante por onde se escoava a rapides esfusiante de Teixeirinha. Não conhece, evidentemente, o jôgo do ponteiro, atuando junto às linhas laterais e de fundo. Pretendeu marcar de lado, quanto se opor, atrás, seria o modo mais eficiente.

EDSON — É insano o labor de Edson no quadro do Fluminense. A sua faina é enorme e a responsabilidade, consequentemente, grande. Mas raramente, mesmo assim, o vimos tão desarvorado como sábado. Correndo como de costume, mas sem encontrar o ritmo de jôgo uma só vez.

MARINHO — Incapaz de marcar Sabará, perdeu para o ponteiro vascaino todos os entreveros. E, nas raras vezes em que levou vantagem mostrou-se um rebatedor rustico e desnorteado. Não foi suficiente para obstruir, somente, muito menos de coordenar o jôgo pelo seu setor.

VALTER — Em principio, isolado na extrema, não teve, por certo, culpa do pouco acionamento. Contudo, mesmo nas boas bolas que recebeu, pretendeu burilar muito o lance, com ageitamentos demorados de bola, até retardar demais o centro e perder a ação. Não foi feliz.

DECIO — Para dizer que estava em campo, fez o quinto gol, de um passe açucarado de Zezinho. No mais, completamente negativo, sem ter o cerebro que o fizesse desfrutar da estupenda inteligencia de seu lançador. Dispersivo, não justificou a escalação no quinteto.

CARLYLE — Raramente o centro avante carioca se esforça como o tem feito no Palmeiras. Mas talvez por correr tanto, demonstra estar completamente deslocado no ataque. Não tem função definida e aqui ou ali busca fazer uma jogada boa. Mas se perde dentro do conjunto.

VASCONCELOS — Pior jogador em campo. Individualista, teimando em manter a bola para si quando os companheiros se cansavam nas deslocações, perdeu ainda pelo menos quatro tentos que já pareciam feitos. De uma infelicidade a toda prova, o meia esquerda santista. Péssimo.

QUINCAS — Dominado inteiramente por Sula, não apareceu como destaque ou com vantagem em nenhum lance direto. No gol que marcou, que acabou sendo o do empate, nada mais fez que empurrar a bola para as redes. Apático, não impediu ainda que Sula apoiasse o seu ataque.

O Homem do DIA



Rodrigues estava na ultima oportunidade dentro do Palmeiras. Já não haveria mais panos quentes e os defensores dedicados de outrora, se tornaram, humanamente certos, nos primeiros acusadores da displicencia que corroia a base do ponteiro dentro do conjunto. Rodrigues foi colocado de encontro à parede. A torcida aguardava, ansiosamente, o seu reaparecimento. E Rodrigues jogou. Jogou como há muito não o fazia e todos, agora, se perguntam: "Quer dizer que, em dois anos, ele não quis fazê-lo?".

FIBRA — A GRANDE ARMA DO PALMEIRAS

Só a grande fibra que sempre foi privilegio especial do Palmeiras, lhe deu a vitoria dramatica de domingo, apesar de ele mesmo, Palmeiras, estar sendo traido tremendamente, por falhas incompreensiveis na defensiva. Só a volta daquele espirito indomavel, daquela ansia de luta e de vitoria, poderiam transformar uma precoce goleada no triunfo posterior, que soou como redenção moral do quadro, mas que não teve a força para limpar as lacunas que a orientação tecnica criou na retaguarda. O Palmeiras ganhou. Ondino Vieira perdeu. Perdeu de forma lastimavel, mais um "test" de seus verdadeiros conhecimentos. Aliás, o tecnico tambem teve seus meritos. O alevantamento do moral do quadro talvez seja um deles. Talvez não tivesse partido dele o fustigamento a um Rodrigues que, domingo, mostrou-se ainda mais culpado por sua negatividade de tanto tempo, quando podia, como pôde, lutar e produzir tanto em beneficio da equipe. Talvez tivesse saido dos proprios planos de Ondino e não da exclusiva ruindade de Guanxuma, o lançamento de Lima na ponta direita. Esses meritos do treinador, portanto, são possiveis, são hipoteticos, mas as falhas foram suas, inquestionavelmente. Um mais lhe resta: o de incutir na equipe um jogo ofensivamente muito bom, de entendimento curto, consequente e infiltrador, da armação para a frente, principalmente como o visto no primeiro tempo.

Gostamos da dupla formada no meio do campo por Jair e Rui. Este, quando, depois de passados os primeiros lastimaveis instantes, pôde trabalhar com força no apoio, como homem livre no meio do campo, foi uma realidade do entrosamento do Palmeiras. Não admitimos, porem, que o Palmeiras, para se encontrar na armação, para se tornar mais forte na ofensiva, se desguarnecesse tanto na retaguarda. Foi uma tatica suicida, um atestado de completo desconhecimento das caracteristicas do quadro adversario. Com Rui marcando Pinga, é bem verdade que o alvi-verde ganhava um homem a mais nas avançadas, quando o Palmeiras é que atacava. Quando, porem, era o fustigado, não tinha medio direito, não contava com o vigia rigido e extremamente marcador que Pinga sempre e sempre requer, jogue bem ou mal. A incongruencia foi tremenda. Se se tratasse de um Antonio, de um Pires, de um Ambrosio, desculpariamos Ondino Vieira e poriamos a culpa em cima daqueles que não alertaram devidamente um tecnico vindo de outro campeonato, de outro ambiente, de outro padrão futebolistico. Mas se tratava, simplesmente de Pinga e Rui. Não poderia jamais, o preparador do Palmeiras, desconhecer o perigo tremendo a que estava sujeitando o seu quadro, abrindo duelo tão desigual.

E para a goleada o Palmeiras estava caminhando. Com Rafagneli tambem falhando no centro da zaga, o buraco era enorme e o esforço tremendo de Rubens, de um lado, e a disposição de Dema, do outro, não seriam suficientes para estacar a avalanche que pintava, arrazadoramente, pelo centro de sua defesa. Contudo, quis a sorte que Jair estivesse numa tarde inspirada. Que lutasse tanto como o vem fazendo há muito tempo e que acertasse os passes milionarios que há muito estão perdidos no ilimitado trabalho seu de meio de campo. Jair foi a alma que salvou o Palmeiras, quando os 2 a 0 desenhavam um triste desfecho. Pela mão magnanima do meia esquerda, Rui pôde ver o jogo se transformar a seu favor. E saiu da armadilha que era Pinga e entrou a colaborar com o trio que dava ao alvi-verde maior impulso, maior base para o assedio ofensivo.

Fiume já era um medio adiantado, já fazia soberanamente o seu papel de alimentador e de marcador de Santo Cristo. Quando o medio direito pôde se livrar, ficaram formando um trio ou quiçá um quarteto, já que tambem Lima, fugindo a Herminio e trabalhando horizontalmente a Jair, era uma arma a mais na sequencia do jogo. Com Carlyle fustigando pela direita, aproveitando-se da mesma brecha armada por Lima no flanco, Liminha dando insano trabalho a Nena no centro e com Rodrigues lutando como nunca e chegando mesmo a neutralizar o fabuloso Santos, tudo começou a ir melhor. Aliás, o sistema de jogo que o quadro empregava, qual seja o de sequencia rapida de lances, de trocas longas de lado, direita-esquerda e vice-versa, deu a fisionomia de padrão que o Palmeiras há muito não apresentava. Conquistando o empate, a situação reiniciara. Fez o alvi-verde bons minutos de jogo.

Parecia ir desta vez para a vitoria, mas eis que Rafagneli, a segunda e duradoura lastima da tarde, se deixa envolver ingenuamente num lance agudo por um garoto que começou ontem e vai à penalidade maxima. O golpe, novamente, foi fatal e o Palmeiras, taticamente, tornou a se mostrar acanhado. Rui já ia, mas não vinha. Descia para o ataque, mas não tinha mais pernas para a defesa. Rubens, se ressentindo do tremendo esforço do primeiro tempo, passou a ser explorado com a deslocação habil que Almoré determinara em seu ataque, lançando Pinga pelo flanco e entrando Julinho pelo "miolo". Tudo parecia novamente perdido, mas entrou em cena a fibra. A intransigencia da luta de um Liminha, a felicidade de duas ações e a vitoria caia. Caia dramaticamente, salvadoramente para um tecnico e consagradoramente para uma equipe de fibra que, felizmente, ainda não está morta. O Palmeiras se superou, mas os erros demonstrados, não são de molde a ser esquecidos.



QUADRO DE HONRA

DEMA — Mostrou a unica maneira porque é possivel se anular um ponteiro do quilate de Julio: marcando em cima, com bravura, disposição e, sobretudo, senso de antecipação. No primeiro tempo, especialmente, Dema não deu treguas ao adversario, superando sua propria inferioridade fisica e ainda aparecendo em momentos afilitivos de sua area, quando o ponta deslocava-se. Um gigante, regular e efetivo.

NENA — O mais sacrificado da retaguarda lusa, ou antes, dos deslises de cobertura que há tanto se vem observando no sexteto defensivo da Portuguesa e que domingo, mais uma vez, apareceram em não pouco numero. Brandãozinho é um eterno deslocado, taticamente. Ceci, indiferente ao entrosamento, pelo lado esquerdo e Herminio, uma vitima ingenua da culpa de todos. Nena é o ultimo reduto. O suporte unico.

JUVENAL — Assim como o Fluminense se baseia em Jair, Edson e Didi, tambem o Botafogo, por adotar identico sistema de jogo, tem seus homens chabam trabalhar a bola, que controlem o jogo e tenham poder extraordinario de recuperação. Juvenal foi assim contra o São Paulo, mormente quando, no inicio do segundo tempo, a reação foi esboçada. Dominou seu setor.

LUIZINHO — Esteve diabolico o meia corintiano lá em Maracanã. Jair e Edson, auxiliados por Didi e Villalobos, deram caça ao mignon avante, mas nunca o encontraram. Alem dessa qualidade, saindo de todos os adversarios com aqueles seus dribles estonteantes, ainda teve a grande virtude de acionar seus companheiros, especialmente, Claudio, com intuição e proficiencia. Soberba a atuação de Luizinho.

DEQUINHA — O notavel medio do Flamengo demonstrou que realmente é um dos melhores elementos na posição, com que conta o futebol brasileiro. Sua atuação frente ao Vasco foi notavel, travando Manoca em suas arremetidas e apoiando seu ataque com elegancia e precisão. E' o unico que joga futebol, na retaguarda flamenguista. Embora decaindo um pouco na segunda fase, ainda teve meritos de sobra para figurar aqui. Um extraordinario jogador de futebol.

CULPO OS BANDEIRINHAS

"Jamais pensaria que o meu quadro chegasse a ser abatido por um resultado tão desastroso como esse que o São Paulo lhe impôs. Desde os primeiros movimentos da partida, verifiquei que o quadro tricolor de forma alguma alcançaria os 3 a 1 registrados no placarde, porque minhas instruções foram orientadas no sentido de podermos obter um resultado pratico. Acontece que deu-se o inverso da medalha. A arbitragem de Mario Viana foi otima. Mas devo acrescentar que o nosso prejuizo todo se deveu à maldosidade dos bandeirinhas, que agiram de forma a mais prejudicial pelo menos contra nós. O São Paulo ganhou com inegaveis meritos, teve melhor atuação e se nossas queixas merecem registro estas se endereçam aos bandeirinhas". Palavras de GENTIL CARDOSO.

Doa a quem doer! Nem todas as verdades podem ser ditas mas ha algumas que todos devem saber

REPUBLICA DE VETERANOS — Bem, Juvenal não serve. Oberdan também, Lima está dobrando o cabo da Boa Esperança, mas Rugilo, Rui são cocos velhos que ainda dão azeite. Rafagnelli idem, idem com duas aspas. O sagueiro argentino foi grande no Vasco, diminuiu um pouco no Bangu e ainda não se sabe qual será o seu tamanho no Palmeiras. Qualquer dia, o futebol de São Paulo vira asilo de velhice desamparada.

QUEM NÃO PODE COM A RODILHA... — O Juventus vai a Europa. Uma bela excursão. O que ocorre é que o clube grená não possui um "guarda roupa" em condições e quer fatiotas novas como Juvenal, Lima e... Zizinho. Sim, Zizinho, o homem que fez o que fez tendo inúmeros ases a seu lado em Lima. Imaginem o que não fará com a turminha inexperiente do Juventus! Ao invés de vaias, querem dar-lhe mais dinheiro.

5 MILHÕES OU 5 MIL? — A Portuguesa de Santos queria modificar a Lei do Acesso. E teve a seu lado Jabaquara, Juventus, Nacional e Ipiranga. O Nacional nem tánto, mas os outros estiveram cai, não cai em 52. O que admira é o medo do Ipiranga, porque tinha 5 milhões para gastar com craques de grande cartaz. O dinheiro ficou mofando, talvez rendendo juros. Afinal, eram 5 milhões ou 5 mil? Questão de zeros!

QUEM AVISA, AMIGO E' — Quando o Palmeiras estava para contratar Guanxuma, procuramos abrir os olhos dos dirigentes do Parque Antartica. O ponteiro era bom para o XV de Jaú, mas não servia para o Palmeiras. Teimaram e o resultado aí está. Cerca de três meses de despesas, praticamente à toa. Sim, porque agora fala-se na devolução do extrema ao XV. Quando será que os nossos clubes enxergarão sózinhos?

VA' COM DEUS — Desde o principio admiramos Gustavo Albella. Não sómente como craque mas como homem fora dos gramados. Entretanto, não será por isso que haveremos de concordar com a estupida exigência que fez ao São Paulo. Porque, apesar de ter qualidades, pouco as demonstrou no tricolor. Será melhor mesmo que vá embora, pois os bandeirantes não podem ficar sujeitos à explorações semelhantes.











NEM MAIS O «ALÇAPÃO» EXISTE

Quando tudo levava a crer que o Santos alcançaria a sua primeira vitoria dentro do Torneio Rio-São Paulo eis que a equipe de Artigas fracassou espetacularmente em Vila Belmiro.

E' verdade que existem muitas maneiras de se explicar a derrota. Muitas formas para atenuar a debacle. Mas, de qualquer forma, a contagem registrada pelo Bangu foi uma amarga decepção para os praianos e mesmo para os paulistas que acreditavam num resultado favoravel para a representação santista.

Helvio, Feijó e Formiga, três elementos titulares estiveram ausentes da equipe por contusão. E representaram desfalque dos mais sensiveis e que explicam em parte os cinco tentos sofridos pela retaguarda. Por outro lado o lançamento de Alvaro no comando da linha media acabou provocando duplo prejuizo. O ex-jogador jabaquarense, apesar de todos os seus esforços, jamais se completou na intermediaria. Não marcou ninguem, não policiou nem mesmo uma determinada zona do gramado. Esteve às tontas, correndo muito, combatendo diversos adversarios.

E o mais lamentavel foi que faltou ao ataque um homem de area, um atacante perigoso e habilidoso como Alvaro. A melhor figura do ataque praiano atualmente é justamente Alvaro. Jogando na defensiva o Santos ficou sem centro-medio e sem centro-avante.

Basta dizer que quando o placarde já estava em 4 a 0, Alvaro foi para o ataque e marcou então os dois tentos para a sua equipe.

Outra razão da derrota do Santos: a atuação fraquissima de Vasconcelos. O jovem meia que tem qualidades inegaveis continua pecando pelo incrivel excesso de individualismo. Não procurou servir jamais um companheiro melhor colocado e, o que foi pior, perdeu pelo menos quatro boas oportunidades de marcar. Foi o pior da equipe. Seus defeitos podem ser corrigidos enquanto é cedo, pois devidamente orientado irá longe.

Em que pesem os esforços realizados pelos substitutos da zaga central, Cassio e Zito, o espirito de luta de Alvaro e algumas jogadas mais ou menos lucidas de Nenê, o resto do quadro naufragou completamente. O proprio Antoninho, apesar da idade e do peso excessivo, teve duas ou três jogadas de classe mas (e gostariamos de estar enganados) está mesmo no fim.

Surpreendeu-nos a entrada de Pascoal somente nos quinze minutos finais da primeira etapa. Jogou regularmente e deveria ter completado a intermediaria desde o inicio, quando Alvaro poderia ficar então na sua verdadeira posição.

Parece, porem, que Pascoal esteve muito inseguro no ultimo treino coletivo do Santos e porisso fora deixado de lado.

Não se pode culpar Manga pelos tentos que o venceram. O primeiro foi uma falta cobrada com perfeição por Zizinho e os demais de muito perto, com brechas deixadas na defesa por onde surgiam os avantes contrarios, lançados muito bem por Zizinho. Manga não fez nenhuma defesa de vulto, mas tambem não se pode dizer que tenha responsabilidade na alta cotação de tentos alcançada pelo gremio carioca.

Foi sobretudo o ataque do Santos que decepcionou. Como podem cinco homens, todos possuidores de recursos tecnicos reconhecidos, de habilidade e manha fracassarem tão assustadoramente numa mesma partida? Valter nada fez, embora numa posição que não é a sua e pouco lançado pelos companheiros. Nas raras oportunidades que teve a pelota aos pés não quiz chutar de primeira, preferindo fintar e... perder. Nicacio nos pareceu um pouco gordo e muito lento. Não é o Nicacio que chegou a ameaçar Odair, nos bons tempos do famoso artilheiro santista.

Finalmente Tite. Chegou a surgir como uma esperança para uma posição em que sempre rarearam os bons valores. Mas ultimamente vem decaindo assombrosamente. Não fez absolutamente nada, completando assim uma linha que jamais importunou a defesa contraria como seria necessario para a marcação de tentos.



QUEM SABE É VOCÊ?

Entre todos os distraidos, um houve que percebeu e fitou. Mas não sabia que daquela maquina lhe sairiam DUZENTOS CRUZEIROS Sim, não podia adivinhar que era a reportagem fotografica de MUNDO ESPORTIVO que estava funcionando. Mas era e o premio é uma realidade. O leitor que está circundado pelo circulo, pode passar pela nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, em horario comercial e reclamar a quantia a que fez jus.


GARCIA


NENA


SANTOS


PE' DE VALSA


DEQUINHA

QUARTA SELEÇÃO DO SÃO PAULO-RIO

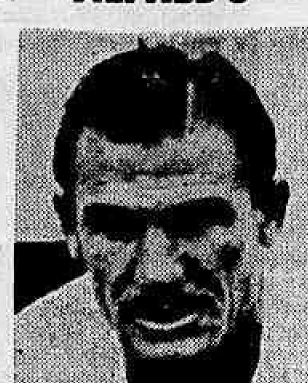

ALFREDO


SABARA'


LUIZINHO


ZIZINHO


JAIR


TEIXEIRINHA

MAIS OFENSIVO, SOFREU MAIS GOLS

Fazendo um jogo melhor, mais ofensivo, mais distribuido entre todos os seus setores, o Botafogo, entretanto, não pôde impedir que fosse maior a vantagem no marcador, que aquele cedido frente ao Corintians, em sua primeira apresentação em São Paulo. Talvez, portanto, tenha razão aquele que lhe estipulou o sistema de jogo baseado na defensiva. Ressalte-se, porem, que ao Botafogo faltou um pouco mais de "chance" para aproveitar, pelo menos ,aqueles seus bons momentos do inicio do segundo tempo, quando, saindo de seu retraimento normal, explorou a tatica sampaulina de recuar os dois meias e se aproveitando, mais minuciosamente, da queda de produção que se verificava com o meia Martino. O Botafogo, já no primeiro tempo, não se mostrara tão rigidamente defensivo. Punha as cartas na mesa com maior franqueza e demonstrava nos seus gestos ter maior pretensão que na partida anterior.

Talvez a vitoria contra o Palmeiras, no Rio, tenha influido. A verdade, contudo é que, se contra o Corintians, o Botafogo se suicidara taticamente e se perdera por não ter completamente ofensiva, já contra o São Paulo, se estragou por não ter melhores finalizadores de ações. Não propriamente chutadores, mas homens de frente (como Zezinho, Dino), no "miolo", que fossem mais calmos, mais concisos em suas ações, como, aliás, todo o resto do quadro mostrava ser. Bem ou mal, bom ou ruim, gostamos, todavia, do Botafogo e de sua maturidade tecnica, do seu espirito de utilidade. Não foi e nem parece de fato ser um quadro que desconheça o futebol em toda a sua maior escala de produção. Apenas pecou, em efetividade, pela deficiencia apontada, nos homens dianteiros. Quer pelo noviciado de Dino (aliás uma esperança, uma autentica promessa que não poucas vezes deixou Mauro estatelado no terreno), quer pela dispersividade de Zezinho ou a negatividade de Braguinha, o fato que é seus ultimos dianteiros, aqueles a quem competia o serviço final de fustigação e marcação, estiveram muitos furos abaixo do nivel consciencioso demonstrado atrás. Foi infeliz o Botafogo e, por paradoxo, se escapou da goleada porque os avantes do tricolor perderam otimas oportunidades, tambem poderiam ter conhecido melhor resultado, se desfrutassem do tremendo desequilibrio da retaguarda do São Paulo, no inicio do segundo tempo. Mesmo assim, puzeram em polvorosa o ultimo reduto contrario, colocaram na trave uma bola que poderia ser decisiva para o andamento do prelio e depois... cairam quando menos se esperava. Caiu a sua defesa em poucos minutos, quando passara todo o primeiro tempo com um unico senão: a eterna desvantagem de Arati frente a Teixeirinha, desvantagem essa aliás, vinda não só do medio direito, mas tambem da propria orientação tecnico-tatica, em sua visão de jogo, pois foi bem claro que o São Paulo congestionou o lado direito da defesa carioca, com Bauer, Alfredo (alimentando otimamente a Teixeirinha em passes longos) Gino e Ranulfo insistindo amiudamente por aquele flanco, sem que se visse um acompanhamento defensivo, de acordo com a situação especial que o adversario criara. No mais, tudo normal, tudo escorreito e certo, na retaguarda. Quando o Botafogo, no segundo tempo, abandonou sua rigidez e Juvenal, Bob e Genilnho tomaram conta da metade do campo, desguarneceu-se, não previu a maior efetividade que Negri daria ao quinteto adversario e não pôde voltar. Perdeu a partida quando mais pretendeu ganhá-la e quando mais meritos acumulou para isso.



DIRETOR DE MODAS A EXPOSIÇÃO-CLIPPER EMBARCA PARA OS ESTADOS UNIDOS — Em viagem de recreio e negocios embarcou terça-feira ultima para os Estados Unidos, via Braniff, o sr. Silvio Belmiro Idoeta, diretor de Modas A Exposição-Clipper. Grande foi o numero de parentes e amigos que compareceram à base aerea de Cumbica para levar suas despedidas ao viajante. O clichê fixa um aspecto tirado momentos antes do embarque.

ASSIM NÃO VAI...



Francamente, é o caso de se perguntar qual é a função dada a Brandãozinho no quadro da Portuguesa? Aquele centro medio decidido e bom apoiador desapareceu. Hoje, Brandão é um terceiro zagueiro, simples destruidor, sem que se saiba se ele leva mesmo para o gramado a função de marcar. Fica junto a Nena e... chega. Ceci marca um meia, no jogo com o Palmeiras foi Jair e "marca" é o modo de se dizer, enquanto Herminio é jogado em verdadeira "fogueira", da qual não pode sair porque não tem recursos. Afinal, não há revezamento entre os medios volantes, eis que Brandãozinho fica sistematicamente retraido, não sabemos fazendo o que. Municiamento ao ataque, que bom, quase não existe. Por que não se trabalha entre os lusos explorando o que o centro medio pode render? Do jeito que está é que não pode ser...

VAI HAVER INVERSÃO?

Vasco e São Paulo deverão jogar sabado no Maracanã. Fluminense e Botafogo pelejarão no domingo. Não seria logica uma inversão, deixando o melhor jogo para o domingo ? Na qualidade de lider o São Paulo deveria preferir jogar domingo. Tambem em São Paulo o jogo Corintians e Flamengo marcado para domingo cedo tem mais interesse que Palmeiras e Santos marcado para a tarde. Embora o jogo do bi-campeão possa render muito.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 3 BOTAFOGO . . . 1 Local: Pacaembu —	SÃO PAULO — Poy, Turcão e Mauro (Pirani); Pé de Valsa, Bauer (Pian) e Alfredo; Lanzoninho, Martino (Negri), Gino, Ranulfo e Teixeirinha. BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Arati (Brito), Bob e Juvenal; Braguinha (Zezinho), Genilnho, Dino, Zezinho (Vinicius) e Jaime.	Gino e Dino na 1.a fase, Ranulfo e Teixeira na 2.a.	Cr$ 393.160,00 Juiz: Mario Viana (regular)	Estreiou Martino na equipe tricolor e realizou um primeiro tempo aceitavel. Está necessitando, porem, de preparo fisico.	Alfredo, Ranulfo, Gino, Teixeirinha, Gilson, Juvenal, Santos e Dino.
FLUMINENSE . . 3 CORINTIANS . . 3 Local: Maracanã	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Sula, Goiano e Julião; Claudio, Luizinho (Gatão), Baltazar, Carbone e Souzinha. FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Duque; Jair, Edson (Emilson) e Bigode; Paraguaio (Robson), Didi, Telê (Simões), Vilalobos e Quincas.	Carbone (2), Baltazar, Paraguaio, Simões e Quincas.	Cr$ 332.224,00 Juiz: Jorge Miguel (regular)	Cabeção defendeu uma penalidade maxima. O juiz deu uma falta que era favoravel ao Corintians para o Fluminense e daí surgiu o 2.o gol carioca.	Homero, Luizinho, Goiano, Carbone, Claudio, Didi, Jair e Edmilson.
PALMEIRAS . . 4 PORT. DE DESPORTOS . . . 3 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Rugilo, Rubens e Rafagnelli; Rui, Fiume e Dema; Lima (Odair), Liminha, Carlyle, Jair e Rodrigues. PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio (Clovis); Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, S. Cristo, Atis, Pinga e Simão.	Pinga (2), Rodrigues, Herminio (contra), Santos (penal), Odair e Liminha.	Cr$ 522.260,00 Juiz: Querubim Torres (sofrivel)	Estreiou Rafagnelli muito mal. Jair foi expulso do campo no ocaso da peleja. Foi muito desrespeitado o arbitro.	Dema, Fiume, Jair, Rodrigues, Nena, Pinga, Simão e Julio.
BANGU . . . . . 5 SANTOS . . . . 2 Local: Vila Belmiro	BANGU — Jorge, Djalma e Zé Carlos; Lito, Alaine e Edson; Miguel, Decio, Zizinho (Xavier), Menezes e Nivio. SANTOS — Manga (Luiz), Cassio e Zito; Nenê, Alvaro (Antoninho) e Nelson; Valter, Antoninho (Valter), Nicacio (Alvaro), Vasconcelos e Tite.	Zizinho, Menezes (2), Miguel, Decio e Alvaro (2).	Cr$ 177.040,00 Juiz: Mario Viana (bom)	Totalmente desencontrado o Santos. Inumeras modificações foram introduzidas na equipe, mas sem resultado. Justa a vitoria banguense.	Zizinho, Djalma, Alaine, Menezes, Lito, Alvaro, Pascoal e Zito.
VASCO . . . . . 1 FLAMENGO . . 1 Local: Maracanã	VASCO — Barbosa, Augusto e Haroldo; Mirim, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Friaça (Genuino), Ipojucan e Chico (Djair). FLAMENGO — Garcia, Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Marinho; Joel (Paulinho), Rubens (Evaristo), Adãozinho, Indio e Esquerdinha.	Friaça e Esquerdinha.	Cr$ 1.407.445,00 Juiz: Franz Grill (muito bom)	Jogo disputadissimo e interessante. O Maracanã apanhou grande asistencia, que proporcionou o recorde do atual torneio até agora.	Danilo, Sabará, Maneca, Barbosa, Dequinha, Garcia, Evaristo e Esquerdinha.
FERROVIARIA . 3 GARÇA . . . . 2 Local: Araraquara	FERROVIARIA — Aldo, Sarvas e Espanador; Touguinha, Gaspar e Pierre; Omar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luiz. GARÇA — Basilio, Tão e Pozzi; Coutinho, Altamiro e Doleite; Garcia, Carlito, Paraguaio, Ceci e Evaldo.	Luiz Rosa, Vaguinho (2), Paraguaio e Altamiro.	Cr$ 65.978,00 Juiz: Pedro Calil (fraco)	Bom indice disciplinar apresentou a partida, o que já é alguma coisa, em face do que se tem visto no torneio dos campeões.	Pierre, Omar, Vaguinho, Sarvas, Pozzi, Altamiro, Carlito e Coutinho.

DIFICIL EXITO DA FERROVIARIA

Derrotado o Garça em Araraquara pelo lider do grupo — Tambem em Marilia, houve um resultado apertado, mantendo-se, porem o São Bento, em posição de entrar na disputa pelo titulo — O São Paulo, embora lutando de igual com o seu antagonista caiu derrotado — No segundo grupo, o Linense passou facilmente

A penultima rodada do Torneio dos Campeões do Interior, foi efetuada na tarde de anteontem, apresentando as vitorias dos clubes que vinham sendo apontados como favoritos, senão vejamos:

1.o GRUPO

Sanjoanense 2 vs. São Caetano, 0; Linense, 4 vs. Botafogo, 0.

Como podemos observar pelos resultados verificados, os gremios que jogaram em seus dominios foram os vencedores, aproveitando os fatores campo e torcida.

A Sanjoanense passou esplendidamente pelo São Caetano, embora este lhe tenha oferecido grande resistencia. Candidata-se, assim, a equipe de São João da Boa Vista ao titulo maximo do seu grupo, atentando-se o fato de ter sido o São Caetano o seu ultimo adversario no Torneio e que, o lider, ainda jogará em Ribeirão Preto, diante do Botafogo, num compromisso deveras importante para as suas cores, porquanto, mesmo perdendo para o Linense, o Pantera da Mogiana, em seu terreno sempre foi adversario temivel para qualquer clube.

Como vemos a Sanjoanense, é neste grupo, o quadro que maiores possibilidades reune para a obtenção do cetro.

O penta campeão da Noroeste, venceu como quiz ao Botafogo, no segundo prelio do grupo, vencendo por uma contagem que não deixa margens para duvidas. Foi mais quadro em campo, comandou as maiores ações e, se não venceu por uma contagem mais alarmante, deve-se o fato de ter os seus atacantes desperdiçados ocasiões oportunas para dilatar o marcador. Mesmo assim, a contagem registrada em Lins, foi justa, espelho fiel do prelio.

Dos vencedores de anteontem, não tem mais jogos — Sanjoanense — e outro terá ainda um obstaculo para transpor — Linense — que jogará no ultimo prelio do Torneio em São Caetano do Sul.

O Paulista, que é o lider absoluto do grupo por sua vez, jogará, como já frizamos, em Ribeirão Preto. Vencendo será o campeão. Perdendo, dará chance a que Sanjoanense e Linense, na dependencia do seu jogo em São Caetano, ganhe o titulo.

2.o GRUPO

São Bento, 1 vs. São Paulo, 0; Ferroviaria, 3 vs. Garça, 2;

Os resultados alcançados pelos clubes que jogaram em seus dominios, atestam a dificuldade encontrada para passarem incolumes na 4.a rodada do returno.

O São Bento, com muita dificuldade conseguiu vencer ao São Paulo atirando-o para o ultimo posto e roubando-lhe a chance que possuia ainda de disputar o titulo do grupo.

O trinfo alcançado pelos companheiros de Furlan, foi dos mais dificeis, atribuindo-se ao fato de ter o São Paulo disputado a sua melhor partida dentro do Torneio dos Campeões. Não fôra a chance a favorecer o quadro local em algumas oportunidades, talvez tivesse o tricolor de Araçatuba, registrado uma vitoria das mais impressionantes neste final do Torneio. O São Bento, agora, está na dependencia dos jogos da ultima rodada, onde a Ferroviaria e o Bragantino, jogarão em Araçatuba e Garça, respectivamente. Não há duvidas, portanto, que o clube de Marilia, ainda possui grande dose de "chance" para disputar o titulo.

No outro jogo do grupo, a Ferroviaria, a despeito do grande favoritismo venceu apertada. O Garça, que depois de sofrer os gols iniciais (2 a 0), agigantou-se, envolvendo completamente a equipe de Pixo (ausente do jogo por contusão).

Devemos no entanto, salientar que a equipe de Araraquara embora em seu campo, com torcida a favor, jogou com enorme responsabilidade, isso porque o Garça, já fora do pareo lutaria com todas as suas forças, como realmente se empregou à luta, e que teria de tomar cautela para não sofrer um resultado adverso para as suas cores. A Ferroviaria após comandar a peleja em seu inicio, descuidou-se jogando mais na defensiva, do que se aproveitaram os rapazes de Garça, para jogarem todas suas armas para a frente a procura de tentos que o levassem a um expressivo triunfo. Razão principal da grande reação do Garça, foi o fato de ter a Ferroviaria jogado com grande responsabilidade. Agora, ficamos à espera dos jogos da Ferroviaria e Bragantino, para do campeão do grupo. Porem, voltamos a insistir em nosso ponto de vista. A Ferroviaria, a despeito de jogar fora, é o clube que maiores possibilidades reune para laurear-se no grupo, aliás com merecimento, o que ninguem poderá contestar.

PROXIMA RODADA

1.o GRUPO
Em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Paulista.
Em São Caetano do Sul: São Caetano vs. Linense.
2.o GRUPO
Em Araçatuba: São Paulo vs. Ferroviaria.
Em Garça: Garça vs. Bragantino.

O maioral

AMERICO

O jovem meia direita do Linense voltou a jogar contra o Botafogo, dentro de suas reais possibilidades, figurando como o avante mais lucido do penta campeão da Noroeste.

Foi um perigo permanente para a defensiva do Botafogo, que teve de se desdobrar para contê-lo em suas investidas.

Marcou dois gols, realizando aquilo que fazia no XV de Novembro, de Jau, seu antigo clube. Na agremiação de Jau, marcava com muita regularidade, tendo aliás sido o artilheiro mór do Campeonato do Interior em 52.

Américo, por ter marcado dois tentos de bonita feitura e por figurar com grande destaque, pode ser apontado sem contestação como um dos grandes jogadores na penultima rodada do Torneio dos Campeões.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — Sabia-se que a Ferroviaria em seu compromisso frente ao Garça teria grande responsabilidade. Isso porque o Garça, sem pretensões ao titulo jogaria sem responsabilidade e, nessas condições, sempre leva vantagem. A Ferroviaria, após comandar o jogo em seu principio, deu vazão a que o Garça fosse à frente e perigasse a sua vitoria. A vitoria da Ferroviaria foi justa, razão por que merece os maiores laureis, nesta etapa em que mais se aproxima do titulo maximo.

MENÇÃO HONRORA — O São Paulo nesta sua fase de reabilitação(fez uma grande partida diante do São Bento, que venceu aproveitando os fatores favoraveis). Entretanto, por jogar em campo contrario, e por ter resistido muito, o São Paulo, de Araçatuba merece o posto.

MELHOR JOGO — Ferroviaria e Garça, disputaram uma partida renhida cheia de lances emocionantes, proporcionando à assistencia momentos de intensa vibração. Foi, sem favor algum, o melhor encontro da penultima rodada.

PIOR JOGO — Linense e Botafogo, foram protagonistas do jogo mais fraco da rodada. Enquanto os demais clubes que estiveram em ação tiveram de lutar muito para vencer, o penta campeão jogou uma partida facil, porquanto o Botafogo em momento algum deu mostras de ser um quadro de categoria superior.

MAIS ELEGANTE — O craque mais elegante da rodada foi o jovem Cação, pertencente ao São Bento, de Marilia. Atuação perfeita em todos os sentidos do zagueiro central, sem jamais ter dado uma entrada desleal nos contrarios. Correto o profissional sambentista.

QUADROS SEM PRETENSOES — São Caetano, Botafogo, São Paulo e Garça, não possuem mais esperanças de lutar pelo titulo. O São Caetano, que possuia grandes possibilidades perdeu em São João da Boa Vista, perdendo sua condição de vice-lider.

MAIOR SURPRESA — A forma como se conduziram Garça e São Paulo. Jogando em campo contrario, essas duas equipes jogaram uma enormidade, resistindo aos fatores que favoreciam os clubes vencedores. O Garça, em seu encontro com a Ferroviaria, surpreendeu a todos com atuação uniforme em todos os setores.

MAIOR DECEPÇÃO — Não podia deixar de ser o Botafogo, perdendo fragorosamente em Lins, para o penta campeão. O Pantera da Mogiana, que conheceu resultados adversos em quase todos os seus compromissos no atual Torneio, caiu novamente, desta feita, de forma decepcionante, porquanto o Linense, jogou folgadamente sem se preocupar com o adversario.

SEM SORTE CHINA — O Botafogo, no seu penultimo jogo, lançou em sua equipe Cabelo, vencendo a partida. E' verdade que o Cabelo não reproduziu suas partidas mais eficientes no proprio Botafogo, porem, não chegou a ponto de desmerecer sua entrada em campo. Lançado China, em Lins, a produção da vanguarda do Pantera da Mogiana, voltou a jogar mal, pontificando o conhecido avante como um dos mais fracos do seu quadro. Realmente, o excomandante de ataque do Guarani, não atravessa fase das melhores, estando em situação periclitante na equipe de Ribeirão Preto.

BANCO DOS REUS

CABELO — Nada auspiciou foi o retorno do centro avante do Botafogo, contra o Linense. Marcado por um dos melhores zagueiros no Interior, teve seus passos embargados, nada realizando de aproveitavel para sua equipe, a despeito dos seus esforços em acertar. Cabelo, para voltar á sua melhor forma fisica, terá de se submeter a intenso treinamento.

WILSINHO — Jogando no miolo não realizou suas melhores atuações em defesas das cores botafoguenses. Algo infeliz teve contra si a boa atuação do meia do penta campeão, Américo, numa tarde de rara felicidade. Wilsinho, embora não comprometendo, não jogou de acordo com suas reais possibilidades.

KELÉ — O zagueiro central pretendido por varios clubes bandeirantes, não reeditou suas melhores partidas no Pantera da Mogiana. Tendo um centro avante lépido pela frente, foi varias vezes envolvido, embora procurasse coordenar o seu setor. Kelé, é um bom zagueiro central e sua má partida não póde ser levada em consideração, porquanto na proxima estará novamente em situação de destaque.

AFONSO — Deslocado de sua verdadeira posição não jogou uma partida aceitavel, a despeito de ter o seu quadro triunfado. Como ponteiro não vinha correspondendo e, na meia direita, não jogou o que era esperado. Afonso, está fora de sua melhor condição técnica de jogo, embora procure acertar. Muito infeliz o jogador da Sanjoanense.

Craque mais pesado

LAZAROTI

O medio do São Bento de Marilia é, indiscutivelmente, um valor de boas qualidades técnicas. Entretanto, quase sempre envereda pelo caminho erroneo do jogo brusco e até desleal, como aconteceu agora ante o São Paulo, de Araçatuba, visando o meia Bota. Pode-se dizer que Lazaroti talvez não entrasse com a intenção de machucar o adversario, porém a verdade é que poderia sair-se bem dos duelos pessoais, independente da exagerada virilidade.

Foi pesado em demasia. E não foi somente Bota quem sofreu, pois o centro avante Claudio tambem foi visado varias vezes.

CLASSIFICAÇÃO

1.o GRUPO

		p.p.
1.o —	Paulista, de Jundiaí	5
2.o —	Linense	6
3.o —	Sanjoanense	7
4.o —	São Caetano	8
5.o —	Botafogo	10

2.o GRUPO

		p.p.
1.o —	Ferroviaria, de Araraquara	5
2.o —	Bragantino	6
3.o —	São Bento, de Marilia	7
4.o —	Garça e São Paulo	9

CAMPEÕES DA RODADA

BRAZÃO — O arqueiro do São Paulo, de Araçatuba, realizou uma de suas habituais exibições, neutralizando bolas que levavam o endereço certo das redes.

TÃO — O zagueiro central do Garça, esteve em tarde feliz, porquanto anulou varias investidas perigosas do comandante de ataque do São Bento. Merece, destarte, o posto em nossa seleção a despeito de outros terem jogado com acerto e regularidade.

CAÇÃO — A grata revelação do São Bento, de Marilia confirmou uma vez mais suas esplendidas qualidades. O jovem zagueiro foi um entrave às pretensões dos sampaulinos.

SIDNEY — A despeito da grande atuação de Lazaroti, optamos pelo vigoroso medio do São Caetano, novamente, em São João da Boa Vista, figura de destaque da sua equipe. E' jovem e com muito futuro.

ALTAMIRO — E', realmente, o melhor centro-medio no interior. Colossal, exibição do grande e jovem centro-medio. Para culminar com sua boa performance, acabou por marcar o primeiro tento do Garça.

PIERRI — Sobre as qualidades tecnicas do medio da Ferroviaria, muito tem se falado, em vista do enorme interesse demonstrado por varios clubes da Capital, na sua aquisição. Embora jogando bem, não foi aquele medio que estavamos acostumados à admirar. Porem, foi o melhor no posto.

JORGINHO — O ponteiro direito a despeito de seus esforços não conseguiu amenizar a derrota do seu quadro que perdeu diante da Sanjoanense. Entretanto, seu labor foi eficiente e surgiu como um dos melhores da sua vanguarda.

AMERICO — O jovem meia do penta-campeão, voltou a realizar aquilo que fazia no XV de Novembro, de Jaú: marcar tentos. No Linense, havia esquecido a forma de decidir partidas. Contra o Botafogo, ressurgiu aquele "ponta de lança" que muito sucesso fez no onze de Jaú.

WASHINGTON — Se existe algum clube interessado em seu concurso e que presenciou o encontro de Lins, deve ter admirado a forma como se portou o comandante do Linense. Em grande forma poderá brilhar em nosso futebol.

REBOLO — O melhor avante do São Bento, tem resolvido desfechos de partidas a favor do seu clube. Novamente, contra o São Paulo, marcou o tento que garantiu ao São Bento suas pretensões ao titulo. E' com o Zé Amaro, os melhores no interior, na posição.

EVALDO — O garoto deu muito trabalho à retaguarda do São Bento, que teve de se desdobrar para contê-lo. Afirmaram após o jogo de Marilia, que o Garça ganhou em promovê-lo, porquanto é superior ao ex-titular Liquinho, ora no Corintians Paulista.

ZIZINHO E' O BANGU

Delio Neves, contratado pelo Bangu para substituir ao tecnico Ondino Vieira é adepto da teoria de que o sangue novo é a melhor arma para a vitoria no futebol. Está remodelando o quadro de "Moça Bonita", tentando montar uma equipe capaz de fazer furor no proximo torneio carioca. E dentro dos confrontos entre paulistas e cariocas irá realizando as experiencias que lhe darão a equipe para defender o nome e o prestigio dentro da disputa oficial.

Em Vila Belmiro apareceu, porisso, um punhado de valores novos, autenticas novidades para a plateia santista que via o Bangu pela segunda vez aliás, em muitos anos.

Acontece, porem, que não são estes valores novos que dão ao Bangu o vigor que possue. Existe verdadeiramente um unico homem dentro da equipe que faz todas as jogadas e no qual repousa todo o sistema de ataque do Bangu. Chama-se Zizinho.

Dizem que Zizinho vale por um time completo, sobretudo quando quer jogar futebol. Trata-se de um lugar comum e talvez de um pouco de força de expressão. Mas não há muito exagero. O Bangu com Zizinho é um quadro que impressiona. Sem Zizinho é um timeco qualquer, inferior aos nossos pequenos clubes.

A vitoria contra o Santos foi conquistada pelo modo como Zizinho armou as jogadas, distribuiu os passes e guiou seus jogadores. Mesmo marcado com algum acerto, mesmo não ostentando sua melhor forma, mesmo não se esforçando ao maximo, Zizinho foi um portento. Deu uma aula de futebol e ganhou a partida para os cariocas.

Os cinco tentos do Bangu foram indefensaveis porque o primeiro foi uma falta cobrada pelo proprio Ziza com violento pelotaço e os demais foram passes jogados dentro da area com muita malicia e senso de oportunidade.

Que valores vamos encontrar no Bangu? O arqueiro Jorge entrou em campo completamente desconhecido para nós. Saiu da mesma forma. Foi vencido duas vezes inapelavelmente. Não fez uma defesa que pudesse demonstrar as suas qualidades. A zaga teve um Djalma veterano e um Zé Carlos inexperiente. A classe de um e a fogosidade de outro completam uma dupla de regulares predicados. Lito tem algumas qualidades, Alaine uma marcação firme, Edson um jogo rapido mas sem grandes virtudes. O ataque atua em função de Zizinho. Corre quando o mestre corre. Para quando Ziza para tambem. E assim vai levando.

Miguel tem um tiro violentissimo, Decio uma inexperiencia que se realça tanto quanto a sua velocidade, Menezes tem predicados de artilheiro, constroe alguma coisa e Nivio que poderia ser um grande ponteiro é um jogador confuso.

Aproveitando a insegurança da retaguarda santista, gozando as facilidades do ataque moroso contrario o Bangu construiu a sua vitoria de modo comodo. Os tentos foram surgindo enquanto os minutos passavam, sem que se tivessem noção de que o quadro atacava para marcar ou apenas para evitar a reação contraria.

Se vamos apontar o Santos como o mais fraco representante paulista não há nenhuma duvida em citar o Bangu como o mais apagado quadro carioca deste Torneio.

Zizinho é a unica coisa digna de um comentario favoravel. Mas não uma cronica. Um livro, um vasto e profundo livro sobre as suas qualidades de craque excepcional. Com Zizinho o Bangu ainda poderá causar surpresas no certame, mas sem o seu concurso ganhará largado a lanterninha.

PREMIADA COM 1.000 CRUZEIROS

FRANCISCA A. C. GODOY

A não ser que a caligrafia seja má e que, em realidade, se trate de um homem, pela primeira vez, no concurso de MUNDO ESPORTIVO, uma mulher ganha o premio de MIL CRUZEIROS, aproximando-se bastante da renda do cotejo entre Palmeiras e Portuguesa de Desportos. Francisca (ou Francisco) A. C. Godoy, residente à rua Caetano de Campos n. 46, Tatuapé, Capital, calculou a renda em Cr$ 522.000,00, quando a real foi de Cr$ 522.260,00. Errou por pouco, pois, o votante. Outros tambem se aproximaram, como os srs. Nicole Caparra, rua França Carvalho, 27-A, Capital, com Cr$ .... 522.780,00; Antonio Garcia Peres, rua Julio de Castilhos, 175, Capital, com Cr$ 522.740,00;; Jaime de Souza, rua Comandante João Ribeiro de Barros, Penha, com Cr$ 521 830,00; Kalil Elias, rua Porfirio de Almeida, 9, Iperó, E.F.S., com Cr$ 520.750,00. Pode dona Francisca, portanto, passar pela nossa redação munida dos documentos de identificação e receber o premio a que fez jus.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO — São Paulo 3 vs. Botafogo 1; Palmeiras 4 vs. Port. Desportos 3.

SANTOS — Bangu 5 vs. Santos 2

RIO DE JANEIRO — Corintians 3 vs. Fluminense 3.

MARILIA — São Bento 1 vs. São Paulo 0.

ARARAQUARA — Ferroviaria 3 vs. Garça 2.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Sanjoanense 2 vs. S. Caetano 0.

LINS — Linense 4 vs. Botafogo 0.

OURINHOS — Ourinhense 1 vs. Juventus 0.

CAMPINAS — Ponte Preta 7 vs. Valinhense 3.

MINAS GERAIS — Vila Nova 2 vs. America 1.

JAU' — XV de Jaú 3 vs. Jabaquara 0.

PONTA GROSSA — Guarani (local) 2 vs. Guarani (Campinas) 1.

SALTO — Saltense 3 vs. São Bernardo 2.

PITANGUEIRAS — Comercial 3 vs. São Bento 2.

PARANA' — Ferrovariario 3 vs. Agua Verde1; Curitiba 2 vs. Cambaraense 1; Monte Alegre 2 vs. Palestra 0; Atletico 3 vs. Jacarezinho 2.

CHECOSLOVAQUIA — Checoslovaquia 2 vs. Italia 0.

ARGENTINA — Racing 1 vs. Huracán 0; Velez 3 vs. Independiente 0; Banfield 2 vs. Gimnasia 0: San Lorenzo 3 vs. Chacaritas 0; River 1 vs. Ferrocarril 0; Boca Junior 5 vs. Platense 1; Lanus 3 vs. Estudiantes 1; Rosario 3 vs. Newells 1.

ESCOCIA — Hibernian 7 vs. Third Lanark 1; Thistle 3 vs. Airdrionians 2; St. Mirren 3 vs. Raith Rowrs 2.

INGLATERRA — Aberdeen 1 vs. Glasgow Rangers 1; Burnley 2 vs. Carlton 0; Aston Villa 2 vs Cardiff 1; Liverpool 2 vs. Chelsea 0; Manch. City 5 vs. Blackpool 0; Middlesbrough 5 vs. Manch. United 0: Bolton 3 vs. Newcastle 2; Preston 2 vs. Arsenal 0; Sheffield 4 vs Sunderland 0; Tottenham 3 vs. Wolverhampton 2; Derby 2 vs. Stoke 1; Bromwich 2 vs. Portsmouth 0.

PORTUGAL — Guimarães 3 vs. Braga 2; Sporting 1 vs Academico 0; Atletico 0 vs Lusitano 0; Boavista 2 vs. Benfica 2; Setubal 1 vs. Belenenses 0; Porto 2 vs. Covilhã 1; Barreirense 5 vs. Estoril 2.

FRANÇA — Nancy 1 vs Troyes 0; Lille 1 vs. St. Etienne 0.

ESPANHA — Gijón 4 vs. Oviedo 2; La Coruña 1 vs. Málaga 0; Atl. Bilbao 5 vs. Atl. Madrid 0; Barcelona 1 vs. Valladolid 0; Valencia 7 vs. Santander 1; Español 3 vs. Zaragoza 2; Real Madrid 5 vs. Real Sociedad 0; Covilhã 4 vs. Celta 2

NÃO CUSTA ARRISCAR !

O PREMIO AGORA É DE CR$ 39.000,00

Vem tendo ampla repercussão o concurso instituido pelo MUNDO ESPORTIVO no sentido de premiar o leitor que conseguir acertar os resultados dos jogos constantes do cupão abaixo. Como tambem não houve vencedor na semana passada o premio atingiu a importancia de Cr$ 38.000,00. Não deixa de ser um premio convidativo. Um golpe de sorte poderá dar ao leitor a oportunidade de fazer jus a esse premio. Não custa tentar! Verificamos que a febre pela conquista do premio aumenta à proporção que as possibilidades aumentam. Uma das facilidades deste concurso é o de não exigir que o concorrente seja maior de idade e portador de certificado de reservista. Basta preencher o cupão, de forma legivel, colocando, com envelope manuscrito, numa das urnas colocadas nos locais abaixo mencionados. Há tambem a importancia de Cr$ 1.000,00 ao leitor que conseguir acertar a renda total da partida indicada ou dela se aproximar.

Portanto, leitores do MUNDO ESPORTIVO, estejam todos em ação, não desprezando esta oportunidade que lhes é proporcionada.

LOCAIS DAS URNAS

Os locais onde se encontram as urnas nesta Capital e prazos são os seguintes:

REDAÇAO — Rua Felipe de Oliveira, 36, sabado às 11 horas.

CAFE' CINELANDIA — Av. São João, esquina D. José de Barros, domingo às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia, 390, às 20 horas de sabado.

CANTINA DE BELLIS — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), até 20 horas de sabado.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Paes de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, com o mesmo prazo de encerramento.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, até domingo, às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Na Praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira, até o meio dia de domingo.

BANCA DE JORNAIS — Rua Santa Teresa com Praça da Sé, até às 12 horas de domingo.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Mais uma vez o Palmeiras derrotou os catedraticos. O Palmeiras e a Portuguesa, porque sete gols num classico é coisa exagerada. Tanto que rarissimos deram o escore certo, mas falsearam nos demais marcadores. Houve um DAVI CORREA, um ELZIO BERNARDINO DE SOUZA ou um SALVADOR EMILIO DE ARAUJO que deram a vitoria palmeirense por 4 a 3, mas logo no jogo seguinte, Vasco vs. Flamengo, perderam a parada. Nestas condições, passa-se mais uma semana em branco, acumula-se novamente o premio, que, para os escores, passou a TRINTA E OITO MIL CRUZEIROS. Vamos ver se domingo o Palmeiras não marca ou sofre tantos gols.

CUPÃO

RODADA DE 3—5—1953

PALMEIRAS . . . . . . vs. SANTOS . . . .

FLUMINENSE . . . . . vs. BOTAFOGO . . . .

S. PAULO . . . . vs. FERROVIARIA . . . . . .

GARÇA . . . . vs. BRAGANTINO . . . . . .

BOTAFOGO . . . . . . vs. PAULISTA . . . .

S. CAETANO . . . . . . vs. LINENSE . . . .

QUAL A RENDA DO JOGO PALMEIRAS vs. SANTOS?

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

CLUBES	JOGOS			PONTOS		GOLS			COLOCAÇAO
	V	E	D	G	P	Pro	Contra	Saldo	
CORINTIANS	1	1	1	3	3	5	6	—	6.o
SÃO PAULO	2	1	0	5	1	7	3	4	1.o
PALMEIRAS	1	2	1	4	4	9	10	—	7.o
PORTUGUESA ...	1	0	2	2	4	6	6	—	8.o
SANTOS	0	0	3	0	6	6	11	—	10.o
FLAMENGO	1	2	0	4	2	7	6	1	2.o
FLUMINENSE	2	1	1	5	3	9	8	1	5.o
BANGU	1	0	1	2	2	5	4	1	4.o
VASCO	1	2	0	4	2	3	2	1	3.o
BOTAFOGO	1	1	2	3	5	9	10	—	9.o

JA' SE SABIA QUE

O SANTOS SERIA UM PESO MORTO NO RIO-SÃO PAULO

★ ★ ★ ★ ★ ★

39 mil CRUZEIROS DE GRAÇA PARA VOCÊ!

★ ★ ★ ★ ★ ★

"Não entendo porque meus jogadores não venceram até com grande facilidade essa partida". Tais declarações foram feitas à reportagem, no vestiario, em presença de varias pessoas, pouco depois do prelio entre os sampaulinos e botafoguenses.

Essa é muito bôa !...

MUITO BOA DE GENTIL CARDOSO!

O S. PAULO NÃO TEM QUADRO